



ANO II — N. 1
(JUL 59)

Coordenador: *Major OCTAVIO TOSTA
da Seção de Geografia e História do EME

SUMÁRIO DA SEÇÃO

I — DOUTRINA

"O Poder Nacional" — "Seus Fundamentos Geográficos" —
2ª Parte (conclusão do número anterior) — MARIO TRA-
VASSOS, Mal.

II — ARTIGO ESTRANGEIRO

"As Influências Geopolíticas na Formação do Estado Argen-
tino" ("Las Influencias Geopolíticas en La Formación de Nues-
tro Estado") — EMÍLIO RADAMÉS ISOLA, Ten (Trad. por
Heitor Ferreira, Ten).

III — ÍNDICE DO ANO I DA SEÇÃO DE GEOPOLÍTICA — OCTA- VIO TOSTA, Maj

1. Índice Analítico
2. Índice Alfabético
3. Índice dos Autores
4. Índice de Assuntos
5. Índice das Figuras

A BIBLIOTECA DO EXÉRCITO já publicou as seguintes obras sobre **GEOPOLÍTICA**:

- 1) GEOPOLÍTICA DO BRASIL — 1947 — Brigadeiro Lísias Rodrigues (Esgt).
- 2) A GEOGRAFIA NA POLÍTICA EXTERNA — 1951 — Ten-Cel Jaime Ribeiro da Graça.
- 3) PROBLEMAS DO BRASIL — 1952 — Cel Adalardo Fialho.
- 4) GEOPOLÍTICA GERAL E DO BRASIL — 1952 — Everardo Backheuser.
- 5) FRONTEIRA EM MARCHA — 1956 — Renato de Mendonça.
- 6) ASPECTOS GEOPOLÍTICOS DO BRASIL — 1957 — Ten-Cel Golbery do Couto e Silva.

As declarações expressas nos artigos da **SEÇÃO DE GEOPOLÍTICA** são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores e não implicam no endosso oficial às opiniões ali contidas.

A matéria divulgada na **SEÇÃO** pode ser reproduzida em livros, jornais ou revistas, exceto quando sejam expressamente reservados os respectivos direitos. As transcrições deverão consignar a fonte e, no caso de artigos assinados, deve ser referido sempre o nome do autor.

Solicitamos dois exemplares da publicação que transcrever matéria da **SEÇÃO DE GEOPOLÍTICA**. A correspondência deve ser endereçada ao Major Octavio Tosta — "A Defesa Nacional" — Ministério da Guerra — Rio de Janeiro, Brasil.

I — DOUTRINA

O PODER NACIONAL — SEUS FUNDAMENTOS GEOGRÁFICOS

(Conclusão do número anterior)

Marechal MARIO TRAVASSOS

Do esboço panorâmico que vimos de fazer a propósito dos fundamentos geográficos do Poder Nacional resulta evidente a importância da Geografia, como elemento básico de ação no terreno político, econômico e social e militar, não só pela configuração do Poder Nacional em si, como por seu valor potencial quanto ao sentido de sua aplicação.

Atestam-no também o constante e crescente interesse pelo conhecimento da Geografia, revelado desde os primeiros esboços cartográficos, e, modernamente, os desdobramentos da própria Geografia para efetiva cobertura dos fenômenos geográficos e humanos, em suas correlações de causa e efeito.

Na realidade, a evolução tecnológica tornou de tal modo complexa essas correlações, que se fez necessário completar os conhecimentos geográficos de ordem geral, com outros especificamente compendiados pela Geografia Humana e a Geografia Social, a Geografia Econômica e a Geografia Política e outras tantas modalidades da Ciência Geográfica moderna, até essa impressionante Geografia da Fome.

Sem embargo, conviria focalizar alguns aspectos que, direta ou indiretamente, entendem com a elasticidade inerente aos fundamentos geográficos do Poder Nacional para que melhor se destaque a importância da Geografia como elemento básico de ação no terreno político, econômico, psico-social e militar.

Dentre êsses aspectos ressaltam os que se relacionam com o problema das *distâncias*, face aos novos módulos de tempo e espaço.

A *Velocidade* sem dúvida, que é a marca dos tempos e encontra nas aeronaves o máximo de sua expressão. Mas nem sempre as distâncias podem ou devem ser medidas em "flying-time hours and minutes". Pelas próprias características dos meios de transporte, cada um deles tem sua carga específica, ou pelo menos preferencial, e sua utilização, segundo finalidades bem definidas, conforme a natureza do tráfego.

Acresce que, do ponto de vista econômico ou comercial, deve-se considerar a *distância-tarifa*. Nesse particular, por exemplo, o transporte marítimo continua sendo o mais barato dos meios de transporte, tanto mais se levada em conta a conexão dos transportes terrestres e fluviais, com as diversas categorias de portos. Por essa sorte de prolonga terrestre com os transportes marítimos, Moscou é hoje considerada a cidade dos cinco mares.

Assim, existem regiões integrantes de massas continentais, que ficam mais próximas de outras de além-mar, do que algumas a que estão ligadas pela continuidade territorial. O petróleo da Romênia

chegava aos mercados alemães pelo pôrto de Hamburgo, via Gibraltar, e apenas 1/5 das importações da Itália, lhe chegavam por via terrestre, apesar da vinculação desses territórios com o resto da Europa. Ao tempo áureo da borracha, era mais fácil aos amazonenses conhecerem Paris e Londres, que o Rio ou Buenos Aires.

Nessa ordem de idéias é bom ter presente a fluidez dos centros de produção e consumo (mercados), apesar de certa estabilidade das áreas agricultáveis, das curvas de precipitação pluviométricas e da distribuição dos recursos industriais. Cada vez que entram em ação novos estímulos tecnológicos, sérias oscilações se transmitem à trama de centros de produção e consumo e, consequentemente, à caracterização do tráfego e ao emprêgo dos meios de transporte.

Com a invenção das máquinas a vapor, por exemplo, as regiões carboníferas e os portos carvoeiros, adquiriram grande importância, logo superada pela invenção do motor de explosão, quanto à exploração e distribuição do petróleo e localização de refinarias. Outras reações menos sensíveis devem passar-se, provocadas pela invenção e generalização da turbina elétrica como fonte de energia.

A sucessão de exemplos, como êsses, serviria ainda para assinalar o grau de importância territorial dos transportes terrestres, no que respeita aos fundamentos geográficos do Poder Nacional, por sua grande flexibilidade, verdadeiras válvulas de compensação ou órgãos de regeneração das correntes circulatórias mais amplas do mar e do ar.

No que tange a distâncias a serem cobertas é de bom aviso, pois, considerar em conjunto os transportes terrestres, marítimos e aéreos, sem que se despreze a conveniência de encará-los, segundo certas composições de tempo e espaço, conjugados dois a dois, ou em torno de um deles, assim o determinem as circunstâncias.

O mesmo se poderia dizer das comunicações radioelétricas, no que respeita ao seu emprêgo, tomando como exemplo suas aplicações nos ensaios da viabilidade transpolar.

Quanto ao fenômeno da circulação propriamente dita, requerem a melhor das atenções, certos aspectos ligados à *morfologia geográfica*.

Nos domínios da geodinâmica não basta apreciar-se linhas naturais de circulação do território e sua adaptação aos imperativos do Poder Nacional, o que nos daria, digamos, o seu *valor absoluto*. É imprescindível analisar também a maior ou menor concordância dessas linhas com as de outros territórios, contíguos ou não, o que nos daria, o seu *valor relativo*, tanto é verdade que o primeiro caso se restringe ao *fácieis espacial* e o segundo ao *fácieis da posição*.

Numa época em que o "mito dos continentes" está superado, é realmente indispensável saber como situar a dinâmica territorial, no quadro da dinâmica geral.

Assim como o território contém suas linhas de penetração ou expansão, tanto quanto suas barreiras naturais, o mundo como um todo, também tem suas encruzilhadas, suas passagens difíceis a qualquer título e suas grandes barreiras ou abertas à circulação.

Uma vista de conjunto sobre o Hemisfério Ocidental poderia dar uma idéia desses aspectos geodinâmicos, se bem considerada a barreira Andes-Rochosas, em relação às vertentes do Pacífico e do Atlântico. Graças ao Canal de Panamá é que foi possível emprestar significação econômica à costa do Pacífico. O pôrto de Nova Iorque, hoje está mais próximo dos portos asiáticos, ao norte de Shangai, do que a região industrial de Lancashire e o pôrto de Liverpool, via Canal de Suez.

Determinadas composições de planícies e montanhas, podem ser surpreendidas na conformação geodinâmica do Velho e do Novo Mundo, o que será fácil verificar em cartas orográficas de conjunto, assim como a influência dessas composições, quanto aos movimentos migratórios (psico-sociais), às causas e aos efeitos de invasões (político-militares), os fluxos de ordem econômica (produção, consumo, transportes) e outros fenômenos dessa espécie, que bem demonstram a importância dos fatos geográficos, como elemento de ação no domínio dos fatos humanos.

Essas considerações pretendem dar ênfase aos fundamentos geográficos do Poder Nacional no âmbito do Poder Mundial, de maior amplitude, é certo, mas de natureza semelhante.

* * *

Em tal escala se processa o "encolhimento do mundo", em presença de novos módulos de tempo e espaço, que cada vez mais o nacional se integra no mundial e assim, progressivamente, se manifesta a tendência para um mundo só, Paz e uma só Guerra.

Daí a necessidade, cada vez mais premente, de uma Geografia e de uma cartografia de feição global, tanto quanto possível justapostas, segundo essa mesma conformação dos fatos geográficos e humanos, requerendo fossem vencidas certas incompatibilidades culturais entre geógrafos e cartógrafos. À esfericidade da Terra deve corresponder, como que um sentido esferoidal, no trato dos problemas políticos, econômicos, sociais e militares, em função de estreito e recíproco entendimento entre geógrafos e cartógrafos.

Em razão de tais circunstâncias, impõe-se a geógrafos e cartógrafos escaparem ao jugo da projeção cilíndrica, das cartas em projeção Mercator, de molde a poderem escolher e projetar cartas geográficas, conforme a maior ou menor aptidão dos sistemas à apreciação dos fenômenos em pauta.

Em verdade, do uso generalizado de cartas em projeção Mercator, centradas na Europa — desde os mais elementares currículos, até as mais altas cogitações de Governo e dos Estados-Maiores — é que resultaram a concepção do mundo como "um arquipélago de ilhas-continentes", as denominações específicas de oriente próximo, extremo oriente, hemisfério ocidental e outras, e consequente deformação de fatos políticos, econômicos e militares, de que dão mostra as teorias geopolíticas com a "Ilha do Mundo" e o "Heartland", especialmente a Geopolitik de Haushofer, que um autor francês denominou a Linha Maginot alemã (Esbôço C).

Quase exatas em latitudes próximas do Equador, as distorções nessas cartas aumentam progressivamente, em latitudes mais afastadas. Centradas na Europa, as cartas em projeção Mercator oferecem, no entanto, vistas de conjunto com o seu tradicional Mapa-Mundi e um diagrama de paralelos e meridianos, permitindo a medida de distâncias sobre linhas retas.

Excepcionalmente adequadas à época do poder marítimo, da expansão da Europa, como propulsora da civilização moderna, segundo os paralelos, as cartas em projeção Mercator, centradas na Europa, respondem por distorções mais graves, porque de natureza político-militar e psicológica. Mesmo variando o centro de projeção, as distorções permanecem, com variantes quanto à periferia das cartas, como se pode verificar do mapa de projeção cilíndrica Miller, centrado no Hemisfério Ocidental, do mesmo modo passível de outras tantas ilusões psico-político-militares (Esbôço D).

Seria longo pormenorizar, agora, as múltiplas facetas do livre emprêgo de cartas em diversificados sistemas de projeção, inclusive por motivos de ordem pessoal, pois que data de pouco nossa reconciliação com a cartografia.

Mas não seria possível deixar de referir, pelo menos, aos sistemas de projeção azimutal, particularmente quanto à *projeção ortográfica* e de *equidistância azimutal*. O primeiro é o que melhor idéia nos deixa da conformação esferoidal das áreas geográficas, como verdadeiro traço de união, entre o globo a três dimensões e o mapa a duas dimensões, permitindo completa visão de um hemisfério. O segundo, se centrado no pólo norte, nos permite sentir o grau de *continuidade* das massas continentais, colocando assim em seus verdadeiros termos a *descontinuidade oceânica*. Qualquer mapa em projeção azimutal, aliás, pode ser centrado, onde melhor convenha à apreciação dos fatos geográficos. (Esboços E e F).

Dessas simples características, resta evidente a importância do grupo de projeção azimutal, sendo de notar ainda que suas cartas expressam, em linhas retas, as distâncias sobre círculos máximos, caminhos mais curtos entre dois pontos, o que os tornam eminentemente úteis à definição das rotas aéreas e ao emprêgo das comunicações radioelétricas, os dois pontos altos dos novos módulos de tempo e espaço. É igualmente iniludível sua utilidade, nos estudos geopolíticos em termos globais de bem-estar e segurança.

Dentre os preconceitos criados e alimentados pelo uso de cartas no sistema Mercator, a convenção do norte no tópico das cartas é dos piores, pois que leva a encarar-se os fatos geográficos sempre de um mesmo ângulo, donde a visão viciada desses mesmos fatos. Sem a cega obediência a essa regra, pode-se ver melhor o verso e o reverso dos fatos geográficos, particularmente, se se dispõe de mapas geopolonrâmicos. Apesar de mais imprecisos, esses mapas completam o uso de outros mais exatos, oferecem apreciável recurso, para a identificação aérea das áreas geográficas e são excelente meio de divulgação da moderna conceituação global dos fatos geográficos.

* * *

Durante a exposição de uma tese complexa, como a que nos vem ocupando, de umas vêzes, as coisas se apresentam mais simples do que parecem à primeira vista; de outras, tem-se a impressão de que se está enredado em um cipoal de que dificilmente se poderá sair.

Sob a primeira dessas influências, chega-se mesmo a bordar as zonas perigosas do unilateral, de uma espécie de determinismo mal disfarçado, como certamente teria acontecido a respeito de determinados conceitos, por demais tendentes ao Poder Aéreo e outros quase que exclusivistas, quanto às idéias geopolíticas, notadamente se tomados em separado esses conceitos. Sob a segunda dessas influências, parece haver uma fuga ao valor exato ou previsível dos fatos.

O presente trabalho foi elaborado à base desse contraste, inclusive para aumentar as possibilidades de seus efeitos, quando das discussões em grupo ou da realização dos Foruns.

De um lado, se alinham dados de problemas, por meio de procedimentos quase acadêmicos ou da rotina didática; de outro faz-se intervir a feição cultural, no trato dos problemas, num como outro caso mais em superfície que em profundidade. Assim, com frequência se passa do *aparentemente estável*, emergente das próprias

condições físicas do planeta (morfologia, clima, pedologia, geologia) para o *realmente instável*, decorrente de interessante evolução tecnológica (intervenção dos fatos humanos). Dêsse contraste em permanência derivam, aliás, as normas para a apreciação dos fatos no quadro do possibilismo geográfico, da "série de processus", em operação simultânea nos diversos ângulos da manifestação dos fatos geográficos e humanos.

Face a êsse contraste, em presença dessa "série de processus", não há como negar o interesse prático de idéias geopolíticas, desde que adaptadas à realidade de um mundo a três dimensões e consequente espírito de cooperação, nas relações internacionais. Como que à queda do "mito dos continentes" deverá suceder a queda do "mito dos nacionalismos".

A iminência desses dois desmoronamentos, talvez seja a causa profunda da inquietação contemporânea, entretida pelo choque entre um mundo livre e um mundo escravo, agravada por arraigados preconceitos político-militares, por demais visíveis através dos esforços para a composição das fôrças da Europa livre e das do próprio Hemisfério Ocidental, e no ambiente mais ou menos confuso da política interna dos países.

O mesmo não se pode dizer das teorias geopolíticas, de fundo imperialista, seja espontâneamente derivado do exclusivismo do *Poder Marítimo*, segundo as teorias de Mahan, ou do dualismo *Poder Marítimo-Poder Terrestre* de Mackinder; seja mais que intencionalmente com Haushofer, apesar de sua incapacidade para sequer vislumbrar as *ações anfíbias*, de aplicação adequada às orlas, às fímbrias do "Heartland".

Agrava êsse estado de coisas o fato das teorias geopolíticas não levarem em conta a presença do *poder Aéreo*, em toda sua extensa repercussão econômico-político-militar, inclusive como verdadeiro polarizador do *Poder Marítimo* e do *Poder Terrestre*.

Quer parecer que a conceituação geopolítica de Nicholas J. Spykman, consolidada em sua obra "A Geografia da Paz" ("Geography of Peace"), editada por Helen R. Nicholl, do Instituto de Estudos Internacionais de Yale, após sua morte, recomenda-se de modo especial na atual conjuntura do mundo, como base de uma Geopolítica global, vasada em idéias de cooperação e segurança.

É que insiste Spykman na visão esferoidal dos fatos geográficos e humanos, a serviço da qual deverá existir uma cartografia flexível, de feição melhor ajustada à própria natureza daqueles fatos, em seu *processus* político-econômico, psico-social ou militar.

Embora não assente suas idéias sobre fundamentos imperialistas, como Haushofer, nem por isso se deixa ficar no comodismo estático do *Poder Marítimo* de Mahan, como se o mundo pudesse ser contido em seus impulsos, pelas malhas de uma rede de bases navais, de ação quase catalítica. Do mesmo modo, não se deixa levar pelas inegáveis seduções do *Poder Aéreo*, nem esquece o papel do *Poder Terrestre*, no drama circulatório do mundo moderno.

O certo é que, enquanto existirem duas grandes potências ou grupo de potências em contraposição ideológica, econômica ou política e militar, como vem acontecendo ao longo da civilização humana, as idéias ou teorias geopolíticas devem girar em torno das porções de território, que envolvem êsses focos em contraposição, de seu contorno aparente, dessa espécie de horizonte visível de que as fímbrias dão idéia perfeita.

A importância geopolítica das fímbrias permanecerá quando os focos, em contraposição, venham a transformar-se em motivos de cooperação na composição de um mosaico de paz e segurança, digamos de equilíbrio político e econômico, para o qual a força será apenas o fiel da balança.

De quanto está dito a propósito dos fundamentos geográficos do Poder Nacional, pode-se concluir que sua imagem oscila como se refletida sobre um espelho d'água.

É preciso estrita vigilância, para que a amplitude e o sentido das oscilações não cheguem a diluir sua configuração, em tempo de paz, provocadas pela competição tecnológica, em tempo de guerra, sob os efeitos desordenados da "luta entre duas vontades".

É que da amplitude e do sentido dessas oscilações depende, fundamentalmente, a integridade da Segurança Nacional.

ESBOÇOS CARTOGRÁFICOS

Esbôço A — Geopolítica de Mackinder

Esbôço B — Geopolítica de Haushofer

Esbôço C — Carta em Projeção Mercator, centrada na Europa (cilíndrica)

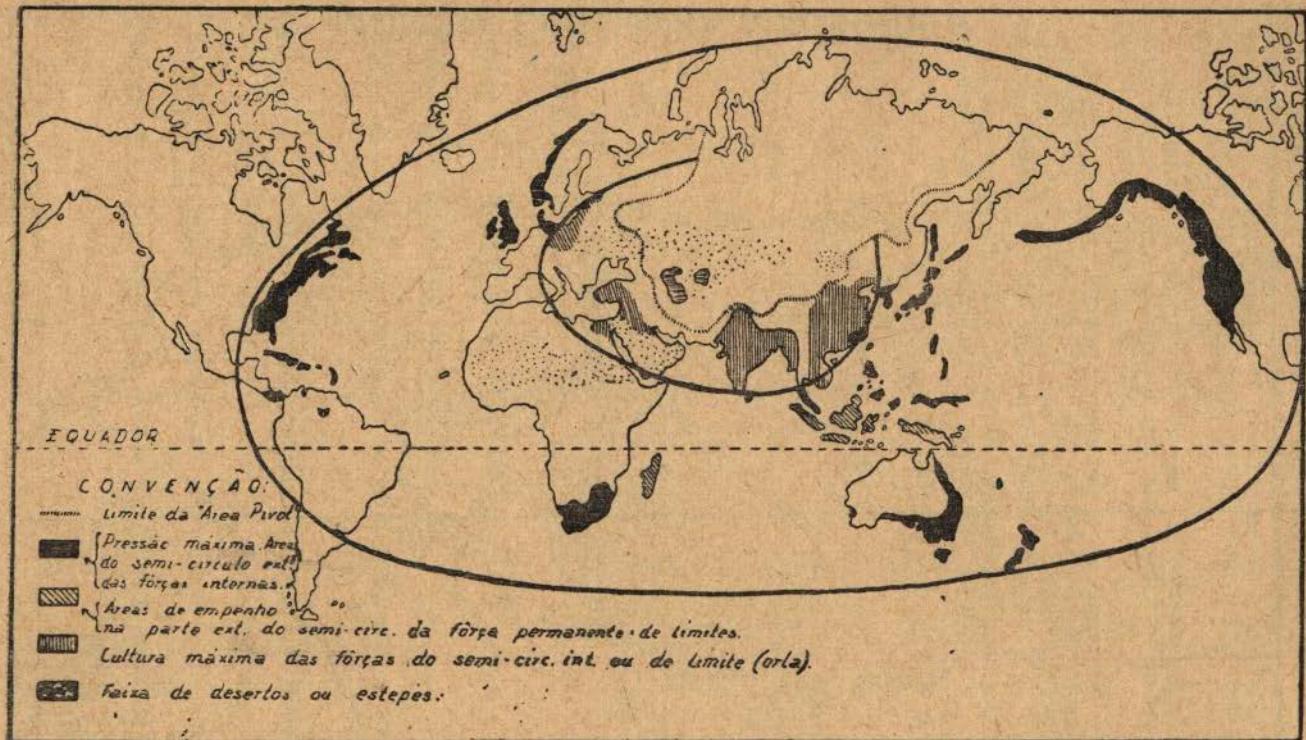
Esbôço D — Carta em projeção Miller, centrada no Hemisfério Ocidental (cilíndrica)

Esbôço E — Cartas em eqüidistância azimutal

Esbôço F — Seis aspectos do mundo em projeção azimutal

O MUNDO SEGUNDO MACKINDER





CEBRA - 2º SGT. DESENHISTA

SA. SEC. E.M.E./RIO-29-6-958.

O MUNDO SEGUNDO HAUSHOFER

ESBOÇO B



Esbôço C — CARTA EM PROJEÇÃO MERCATOR, CÉNTRADA NA EUROPA (Cilíndrica)



CARTA EM PROJEÇÃO MILLER, CENTRADA NO HEMISFÉRIO OCIDENTAL

(CILÍNDRICA)

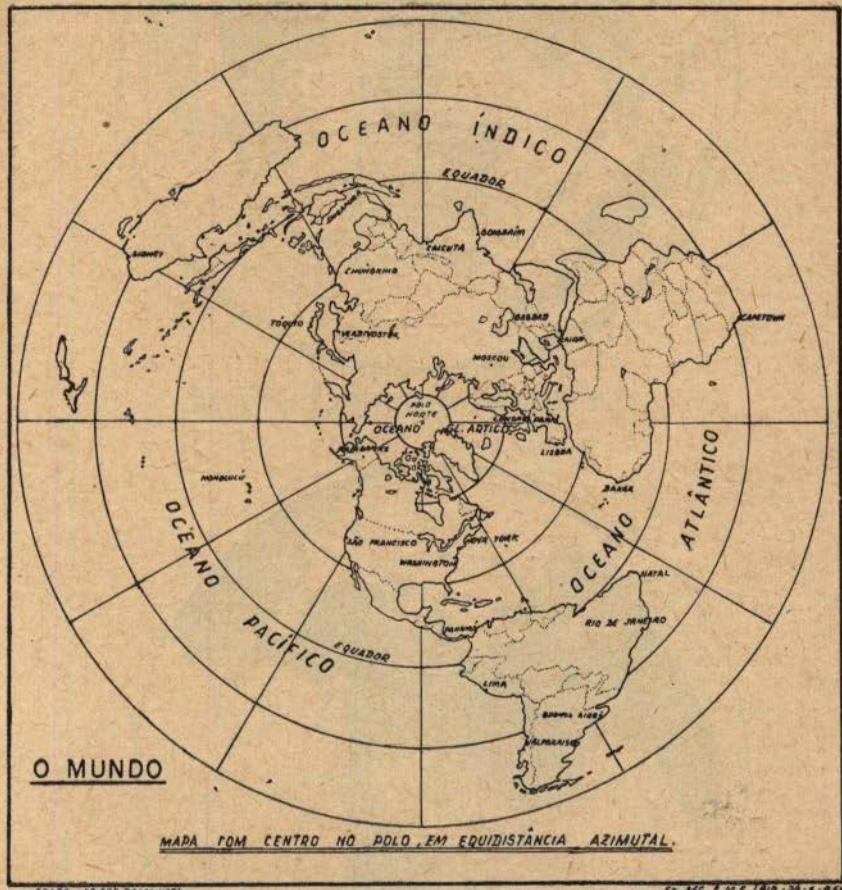


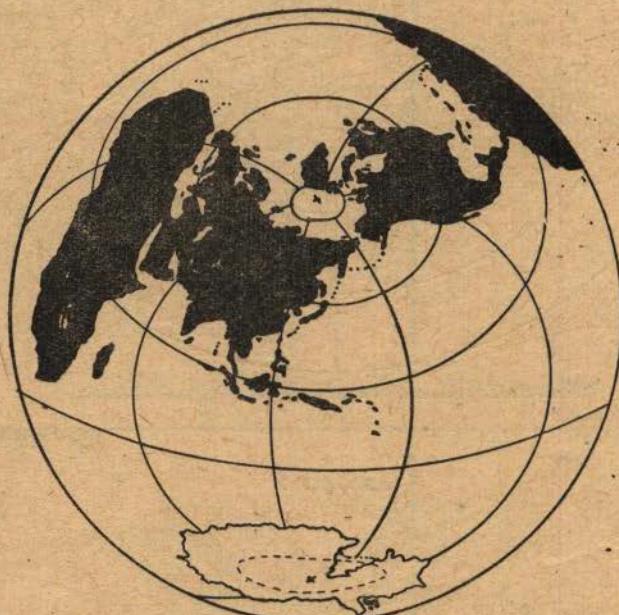
Foto - 2º SGT DESENHISTA

Ex. SEC. E. M. G. / Rio - 28-4-848.

ESBOÇO E

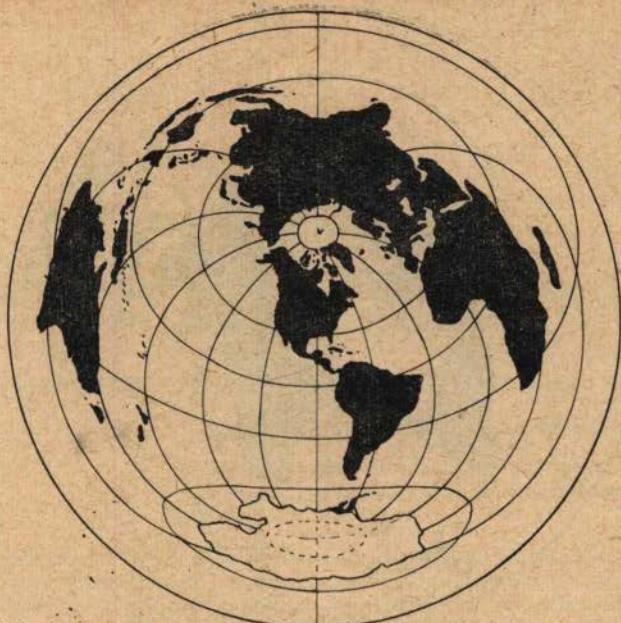


CENTRO PROXIMO AO CANAL DO PANAMA

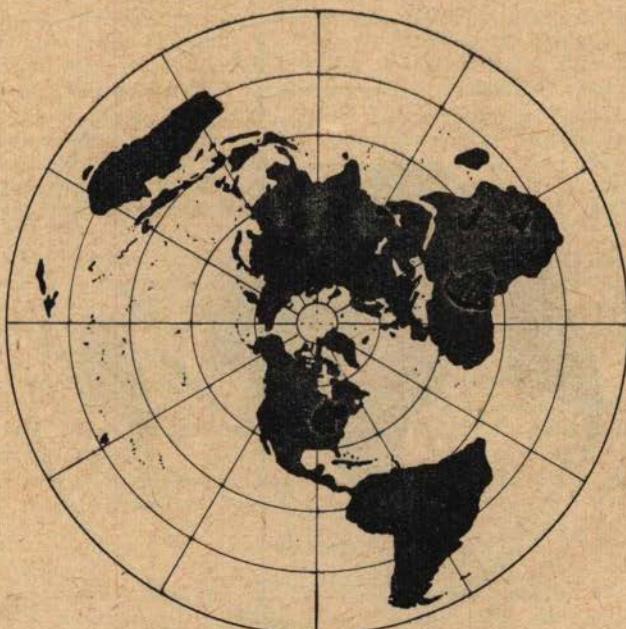


CENTRO EM TÓQUIO

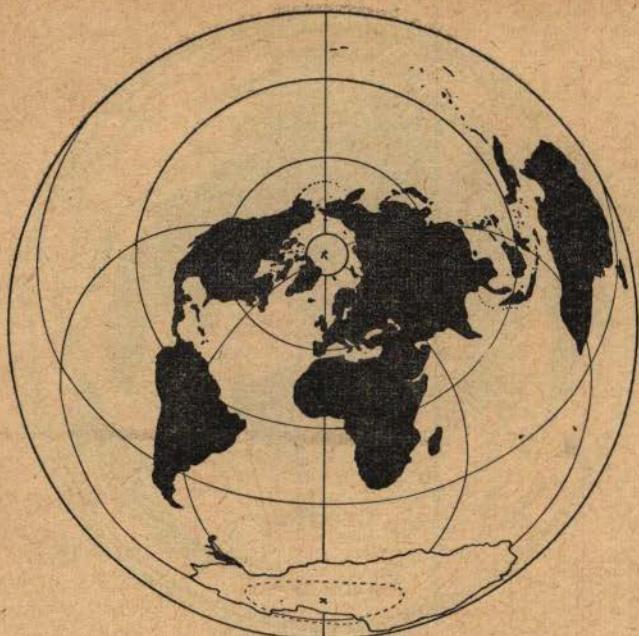
ESBOÇO F



CENTRO EM S.LUIZ



CENTRO NO POLO NORTE



CENTRO EM LONDRES



CENTRO EM MOSCOU

II — ARTIGO ESTRANGEIRO

AS INFLUÊNCIAS GEOPOLÍTICAS NA FORMAÇÃO DO ESTADO ARGENTINO

(“Las Influencias Geopoliticas en la Formación de Nuestro Estado”)

Tenente EMÍLIO RADAMÉS ISOLA

(Traduzido da “Revista Militar” do Círculo Militar
— Argentina, de Jan/50) pelo Tenente Heitor Aquino
Ferreira)

A geopolítica é uma disciplina científica, que ainda está passando por um momento de incompreensão, motivado pelo uso indevido que lhe deram os que trataram de encontrar na imensidão de seus domínios, a justificativa necessária às aspirações políticas de certa potência que dasatou no mundo uma das mais sangrentas guerras de nações da era contemporânea.

O material de consulta, de que dispomos no momento atual, é insuficiente em permitir a emissão de um juízo terminante sobre a geopolítica, sobretudo, quando ao lado de seus erros alinhama-se, ao mesmo tempo, seus retumbantes triunfos logrados pelos que dela fizeram um uso inteligente e de acordo com suas realidades geográficas.

Ainda que a geopolítica tenha sido considerada por aqueles que a estudaram e desenvolveram como uma ciência de âmbito mundial, o objetivo deste trabalho é, únicamente, valendo-se do apoio prestado por alguns de seus princípios fundamentais, fazer um estudo sobre a forma como influiram na formação do nosso Estado as gravitações geopolíticas.

Cabe aduzir, que não se pretende enfrentar uma tarefa exaustiva sobre tópico tão interessante, e menos ainda assentar doutrina a respeito; pelo contrário, é um trabalho para aqueles que chegam aos amplos portais dessa ciência apaixonante e, também, se cabe a expressão para os profanos.

Mesmo assim, é nosso firme propósito tocar êsses temas no essencial, para deixar, aos camaradas que sintam essas inquietudes, caminho livre para o aprofundamento e investigação mais detalhada dos problemas traçados.

Esta é nossa intenção única; se o lograrmos teremos satisfeito com muito nossas modestas aspirações.

O CLIMA

Demonstra-nos a história, que os Estados têm surgido nas zonas temperadas e subtropicais e que, com o correr dos séculos, estendem-se cada vez mais para o norte. Assim, vemos que as temperaturas que melhores condições oferecem para os povos, parecem ser as compreendidas entre as médias anuais de 5° e 15°, alcançando seu máximo perceptível, por volta de 10°.

Comprovamos que no hemisfério norte, as grandes civilizações originaram-se e desenvolveram-se entre os paralelos 30° e 65° ; já mais além do paralelo 65° não é possível a vida para grandes associações humanas e estão habitadas, apenas, por pequenos grupos de seres que permanecem num estado de organização rudimentar e primitivo.

Este mesmo aspecto pode ser considerado no hemisfério sul; com efeito, seguindo o percurso da isoterma de 16° , vemos que passa pela embocadura do Prata e, depois de atravessar o Atlântico, percorre o extremo sul da África, o Oceano Índico, a extremidade meridional da Austrália e o extremo norte da Nova Zelândia. A isoterma de 10° atravessa uma parte do território argentino, saindo ao sul do golfo de São Jorge, para encaminhar-se ao sul da Nova Zelândia.

Pode-se admitir que a zona ótima, estende-se até além da isoterma dos 15° . Sobre a isoterma dos 16° , ou em suas proximidades, encontramos as seguintes grandes cidades: Buenos Aires, Montevidéu, Cidade do Cabo, Melbourne, Sidney, Valparaíso e Santiago do Chile.

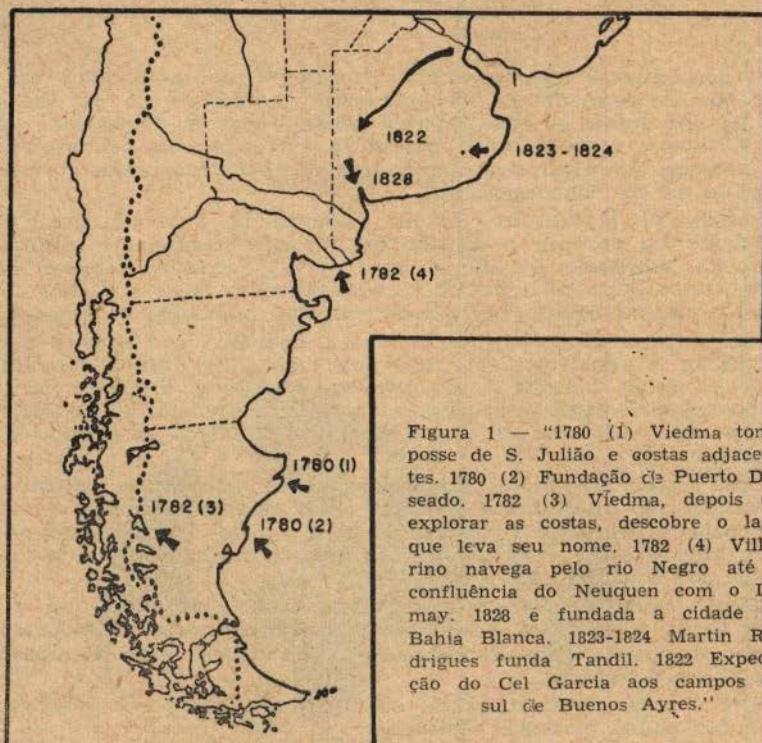


Figura 1 — "1780 (1) Viedma toma posse de S. Julião e costas adjacentes. 1780 (2) Fundação de Puerto Deseado. 1782 (3) Viedma, depois de explorar as costas, descobre o lago que leva seu nome. 1782 (4) Villarrino navega pelo río Negro até a confluência do Neuquén com o Limay. 1828 é fundada a cidade de Bahía Blanca. 1823-1824 Martin Rodrigues funda Tandil. 1822 Expedição do Cel Garcia aos campos ao sul de Buenos Ayres."

Surge evidente, do acima expresso, que a população do hemisfério sul tende também a agrupar-se nas zonas temperadas e se, porém, não alcançou o ótimo dos 10° , foi devido à influência de outros fatores.

A preferência das populações pelo clima temperado, não deixa lugar a dúvidas, principalmente porque numa sumária análise da distribuição das populações no mundo comprova-lo-emos com suma facilidade.

Podemos assim, sem a necessidade de mais ampliar o exposto, aceitar que em ambos hemisférios, cumpre-se a que podemos chamar *Lei de Atração das Associações Humanas Pelas Zonas Temperadas*.

Dando por assentada a validade da lei que enunciamos, passaremos a analisar o acontecido em nosso território, para tirar, assim, várias e interessantes conclusões. Para isso nos é necessário remeter o leitor complacente a qualquer manual de geografia argentina e fazê-lo reparar o traçado das isotermas de 5° e 15°, para apreciar em seguida que nosso país encontra-se praticamente compreendido entre as duas linhas, quer dizer, entre as temperaturas que representam o grau mais favorável para o desenvolvimento efetivo das atividades vitais do homem.

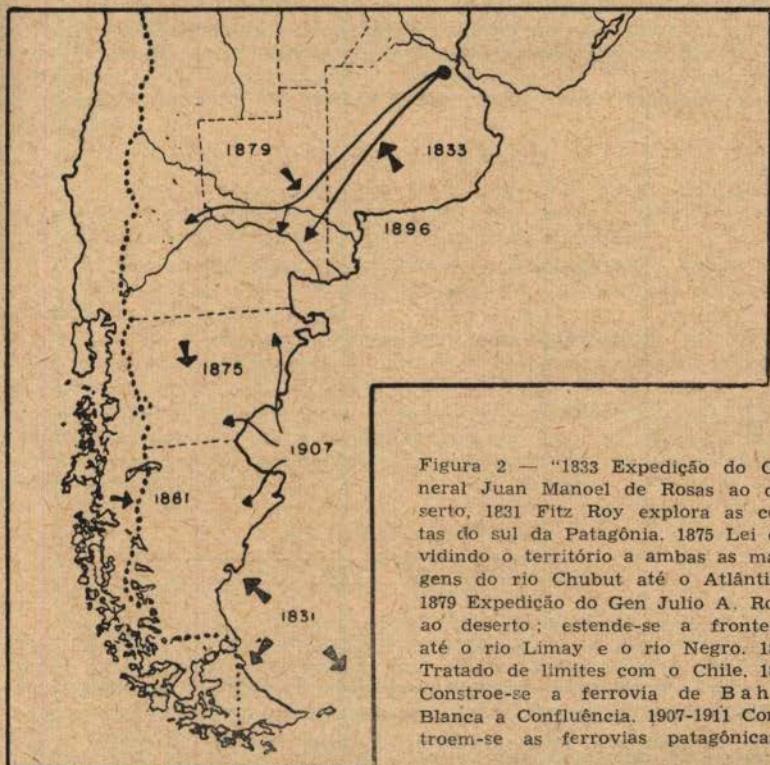


Figura 2 — "1833 Expedição do General Juan Manoel de Rosas ao deserto, 1831 Fitz Roy explora as costas do sul da Patagônia. 1875 Lei dividindo o território a ambas as margens do rio Chubut até o Atlântico. 1879 Expedição do Gen Julio A. Roca ao deserto; estende-se a fronteira até o rio Limay e o rio Negro. 1881 Tratado de limites com o Chile. 1896 Constrói-se a ferrovia de Bahía Blanca a Confluência. 1907-1911 Constróiem-se as ferrovias patagônicas."

Isso nos prova a causa fundamental da extraordinária capacidade povoadora de nosso país, amplamente corroborada pela rápida aclimatação dos povoadores europeus, que se radicaram no mesmo, provenientes de diversas zonas climáticas do hemisfério norte.

Depois deste ligeiro bosquejo, recorreremos aos fatos históricos para certificar em nosso caso o cumprimento da lei, anteriormente enunciada, no sentido de demonstrar o avanço progressivo e constante da população na direção dos territórios do sul, de tão favorável condição para o estabelecimento de grandes núcleos humanos.

Na figura 1 mostramos as primeiras pontas de crescimento ou penetração do povoamento em nosso território sulino, representada pelas expedições comandadas pelo governo de Buenos Aires. Por intermédio das mesmas, apreciamos já os primeiros intentos de ganhar êsses vastos domínios para o país.

Ao mesmo tempo os homens responsáveis pela condução do estado, com plena consciência geográfica, não se limitaram a essas primeiras tentativas e continuou-se com uma verdadeira ação nesse sentido, tal como pode o leitor apreciar graficamente na figura 2; nessas expedições, conjugadas à luta contra o índio, foram-se ganhando para a civilização e para o Estado, férteis terras, antes incultas e abandonadas.

Concorrente com os fatos indicados, durante o período que compreende os anos 1929-1949, verificou-se *uma verdadeira expansão de nossa esfera de poder sobre os territórios do sul*, materializada por sábias e previdentes medidas do governo central, como sejam: a criação de unidades militares na Patagônia, a Gendarmeria Nacional, os ter-

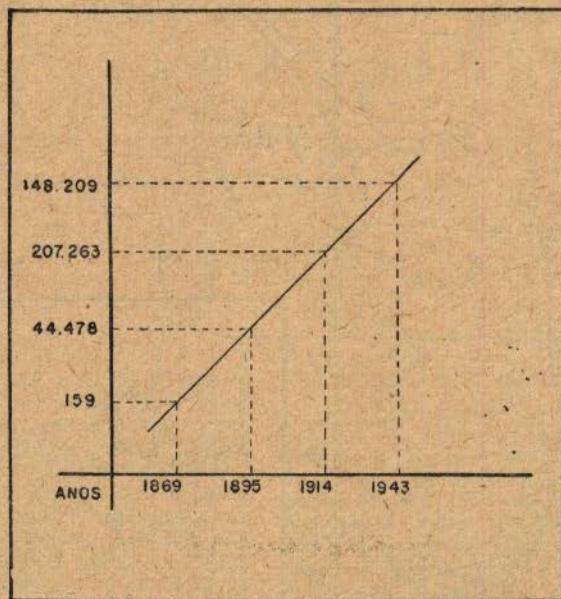


Figura 3

ritórios de administração naval e militar, as vastas obras a realizar de acordo com as previsões do Plano Quinquenal, uma das quais recentemente terminada — o gasoduto a Comodoro Rivadávia — é mais uma estaca a marcar a tendência gravitatória do Estado argentino na direção sul.

O analisado, até aqui indica-nos de forma por demais evidente que não permanecemos alheios à atração da zona temperada fria e os ensinamentos da história encarregaram-se de demonstrá-lo.

Não obstante, essa tendência está notavelmente acentuada pelos seguintes fatos, que enunciaremos sumariamente:

1) *A defesa do espaço austral.* Baste-nos recordar a firme atitude argentina, nas questões de limites na Patagônia, para ver o ex-

traordinário valor que o governo atribuía a essas terras como elemento de gravitação no porvir.

2) A quantidade de capital que o Estado inverteu nos territórios do sul, em obras de fôlego, mas de vantagens a um prazo bem longo, como as ferrovias patagônicas, as obras de irrigação e a ligação ferroviária entre Bahia Blanca e Neuquén.

3) O aumento da população nos territórios sulinos, segundo os seguintes dados: em 1869, 159 habitantes; em 1895, 44 478 habitantes; em 1914, 207 263; em 1943, 448 209; um quadro assim ilustra o aumento global da população da Patagônia e bem claramente podemos apreciar o rápido e promissor aumento do número de habitantes dessa zona. (v. Fig. 3)

Os resultados são bem significativos, máxime, tendo em conta, os sacrifícios que tiveram de fazer os colonos, para sua instalação e adaptação à região.

4) A adaptação do elemento estrangeiro, sobretudo de raças provenientes de zonas climáticas, semelhantes da Europa, assimilados de maneira notável em nossos vales patagônicos (alemães, galenses e ingleses).

Do brevemente exposto podemos induzir:

1 — Que a população em nosso país, tal como aconteceu no hemisfério norte, cumpriu o que demos em chamar hoje lei de atração das associações humanas pelas zonas temperadas.

2 — Que a população, por instinto ou conhecimento, tende a gravitar para o sul, não obstante as inúmeras e grandes dificuldades próprias a tôda a colonização.

3 — Que a imposição geográfica, materializada em sua climatologia, indicou aos dirigentes do Estado o objetivo político a conseguir: a defesa da soberania do mesmo, sobre os espaços austrais.

4 — Que a referida área, com seu vigor aumentado pela política imigratória nacional e seus extraordinários recursos, está chamada a ser um dos fatores eminentemente coadjuvantes na consolidação de nossa grandeza nacional.

AS VIAS FLUVIAIS

a) A formação dos centros políticos

Ao aprofundar a análise dos fatores geográficos, que exerceram sua influência na transformação de nossa unidade geográfica em política, surge entre os mesmos, com força incontrastável, em tôda a magnitude de sua imensa rede hidrográfica, a bacia do Prata, integrada pelos rios mais caudalosos que regam, em parte, nosso território.

A parte de outros traços geográficos, que analisaremos em sua oportunidade, corresponde a esta bacia uma ação sumamente importante e decisiva, como elemento de profundo determinismo geográfico, na formação e integração de nosso Estado.

Já nos pródromos da colonização hispânica, o estuário do Prata brindou os conquistadores com a via fácil e segura, para penetrar no país, em busca dos tesouros apetecidos, mas deixando, isso sim, a semente de uma civilização que com o correr do tempo germinaria num glorioso destino.

Para levar a efeito nosso estudo geopolítico da bacia, basear-nos-emos no conhecimento do fato geográfico como tal, deduzindo sua influência e projeções para logo, buscando auxílio na história, tratar de ver se, efetivamente, ela certifica o que inferimos no mesmo.

Observando o esboço da figura 3, que representa a bacia hidrográfica do Prata, surge à primeira vista, um detalhe muito interessante por suas ulteriores consequências: a bacia está orientada numa direção norte-sul, com seu vértice no estuário do Rio da Prata.

Esta direção dos rios deu origem a uma força de atração, que tem seu núcleo no estuário e estende sua esfera de influência a todo o território abarcado pelos cursos d'água que a formam, dando lugar assim a uma situação sumamente favorável dos centros demográficos, que se encontram sobre o estuário, os quais, ao recolher toda a vida econômica e cultural que o rio transporta para o vértice, convertem-se por imperativos das referidas condições geográficas no elemento receptor, centralizador e distribuidor de toda a riqueza externa e interna que aflui ao estuário.

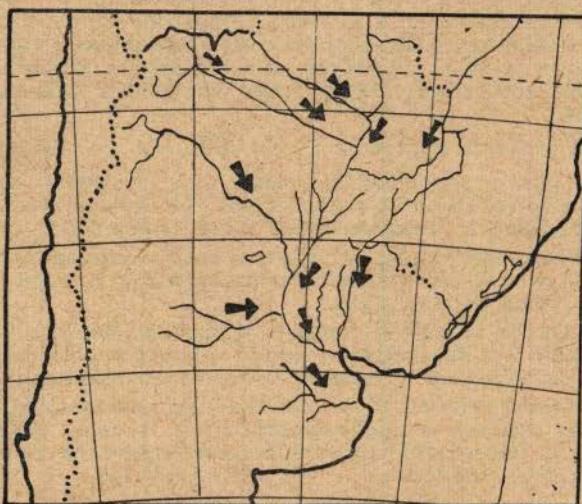


Figura 4

Estas circunstâncias transformam o dito ponto de recepção em zona de forte poder econômico comercial que com o correr do tempo erige-se em forte poder político, estabelecendo o precedente para que tais centros ostentem a capital do Estado.

Esta imposição de neto caráter geopolítico, viu-se, em nosso caso particular, cumprido de forma absoluta. Assim vemos Buenos Aires situada no vértice do estuário do Prata, convertendo-se no organismo receptor e distribuidor da atividade do país, passando de forma sucessiva, por direito histórico e imposição geográfica, a ser à capital da República.

Fatos que demonstram o afirmado:

1) Ao findar o século XVI, consumada a conquista da extensa governação das províncias do Rio da Prata, era capital do imenso território, que as mesmas compreendiam, a cidade de Assunção.

Durante o governo de Fernande de Zarate (1593-1595), este preferiu fixar sua residência em Buenos Aires, por sua qualidade de pôrto sobre o estuário e ponto de entrada para as terras do interior.

2) O Aviso Real de 8 Agô 1776, dispôs que o novo Vice-Reinado do Prata, com capital em Buenos Aires, se formasse da governação dêsse nome, a do Paraguai, Cuyo e regiões do Alto Peru.

3) A 6 Nov fica instalado em Paraná o governo federal, confirmado por lei de 4 Out 1858.

Em 1869 o Congresso aprovou contra a resistência de Velez Sarsfield, a lei que declarava Rosário a capital.

Por outras leis sancionadas, em 1871 e 1873, declarava-se capital Villa Maria; estas foram vetadas por Sarmiento.

4) No dia 21 Set 1880, por lei n. 1.029 do Congresso Nacional, foi declarada capital da República o município da cidade de Buenos Aires.

O confronto dêstes dados históricos, mostra-nos como foi oscilando o critério dos homens, que tiveram em suas mãos os destinos do país, os quais, evidenciando sua falta de consciência geográfica, apartaram-se do que o meio impunha, ao mudar a capital do Estado, claramente determinada pelos fatos que enunciarmos.

Triunfou, porém, o bom sentido; a cidade que era o receptáculo natural da vida da nação devia ser a que ostentaria a cabeça do Estado.

Reflitamos e haveremos de reconhecer nessa decisão política dos nossos precursores a submissão ao determinismo delineado na bacia hidrográfica do Prata.

b) Estratificação dos núcleos de população

Por outro aspecto, sumamente singular, que se desprende diretamente da orientação dos rios da bacia, em especial dos mais importantes, à qual corresponde a formação dos núcleos de população

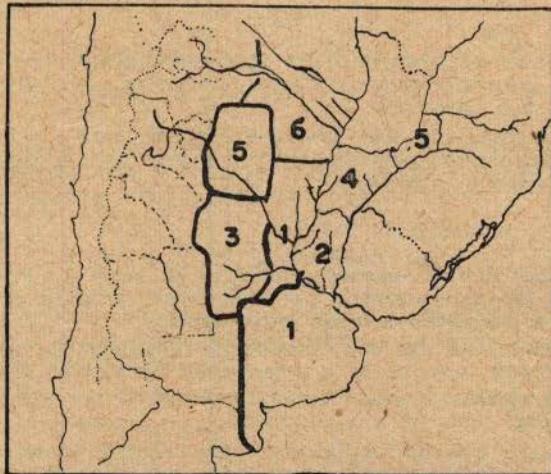


Figura 5 — 1 : de 10 a 12 habitantes por quilômetro quadrado ; 2 : de 8 a 10 ; 3 : de 6 a 8 ; 4 : de 4 a 6 ; 5 : de 2 a 4 ; 6 : de 0 a 1 ;

em sentido vertical, produzindo-se uma diminuição das densidades populacionais, à medida que remontamos o curso dos rios, tanto mais manifesta quanto mais internarmo-nos na direção das nascentes.

Nesse sentido a figura 5 é bem clara e permitirá ao leitor formular para si, interessantes conclusões sobre este aspecto tão particular.

O processo de fundação de nossas cidades mais importantes, está intimamente relacionado com o exposto. Efetivamente, examinando a figura 6, podemos apreciar as datas de fundação das mesmas, cada vez mais modernas à medida que subimos o curso dos rios; guardando estreita vinculação, com a bacia do Prata, observemos que parecem frutos dessa fertilíssima árvore configurada pelos cursos d'água da mesma.

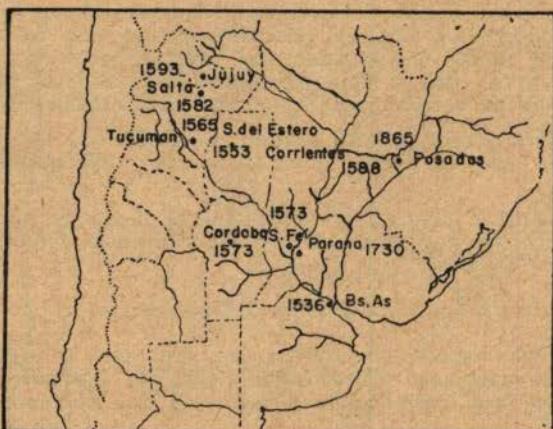


Figura 6

É evidente a relação imediata de ambos fatores: *com o reconhecimento dos rios nasceram as cidades, à medida que estes eram navegados até suas nascentes.*

Há exceções, mas não devemos esquecer que a colonização não penetrou únicamente pelo estuário do Prata, mas também pelo Chile e pelo caminho do Alto Peru.

c) A organização do Estado

A direção eminentemente centripeta da bacia do Prata, além das influências tão interessantes que esboçamos, adquire projeções mais amplas se a considerarmos sob outro aspecto.

Com efeito, ela age num sentido de unificação do vasto território que a conforma, orientando a organização do Estado para uma forma unitária de governo, com sua sede fundamental no extremo da bacia: Buenos Aires.

Está claro que outros fatores, especialmente nosso extenso território, são o fundamento da forma federativa adotada, mas, por acaso, a orientação e impulso unificador da bacia do Prata, não imprimem um tal sentido na direção da política do Estado?

Os múltiplos problemas que, dia a dia, agitam a vida das províncias, em cuja solução o governo central tem cada vez maior in-

gerência, parecem demonstrar, a nosso ver, o que cremos intuir no aspecto geográfico que estudamos.

Por outro lado é um lugar comum para todos os que vivem os acontecimentos mundiais, que o espaço encolheu, quer dizer, estamos mais perto uns dos outros, os problemas são mais gerais e comuns. Hoje, nenhum habitante da nação desinteressa-se do que acontece a outro, situado em diferente latitude do mesmo território, uma vez que os problemas vitais do país afetam a todos os seus habitantes por igual:.

Este aspecto foi tornado maior pelo incremento das vias e meios de comunicações; como resultante de todo este complexo analisado, existe uma tendência para maior intervenção do poder estatal, na vida provincial, o qual atua consolidando o impulso concretizado no valor hidrográfico de que nos ocupamos.

d) A configuração dos caracteres regionais

Por último podemos dizer que a influência da bacia, não se limita aos fatos analisados; exerce outra ação muito importante, a levar em conta em nosso estudo; esta influência é mais sutil, mais profunda, mas põe-se em evidência assim que pesquisemos nos fatos históricos o que a põe a descoberto.

Ela é que se manifesta no caráter dos povos desenvolvidos às suas margens; nesse sentido, nossa mesopotâmia é característica.

Efetivamente, a situação desses territórios, entre os rios Paraná e Uruguai, deu lugar a um extraordinário espírito regionalista que, em seu tempo, gerou no campo político profundas ambições separatistas.

Tal sentimento é produto exclusivo do isolamento impôsto pelo fator geográfico à nossa mesopotâmia. Não podemos negá-lo, pois isso está em evidência, por dois fatos bem conhecidos de nossa história pátria:

1) *O levante de Entre Ríos, em 1 de maio de 1851.*

2) *A insurreição de Corrientes na pessoa do General Berón de Astrada.*

Todos êsses fatos alimentavam desejos separatistas nas mencionadas províncias, com relação ao resto do país e são bem ilustrativos, por certo, demonstrando o acerto do que foi dito.

A "SITUAÇÃO GEOVIAL"

Em geopolítica, comprehende-se por "situação geovial" a situação favorável ou desfavorável de um determinado país, relativamente às rotas de trânsito mundiais.

Desejamos tratar desse aspecto em nosso estudo, pois exerce uma influência bem notada no desenvolvimento de nosso Estado.

Para isso, a figura 7 ilustra o leitor sobre a situação do nosso território, em relação às rotas marítimas mundiais. Podemos notar imediatamente que não gozamos de uma posição favorável, posto que achamo-nos em posição excêntrica com relação às principais rotas, as quais têm sua maior densidade entre o Equador e o paralelo 20º de latitude norte.

Isso quer dizer: estamos distanciados dos mais importantes centros políticos e comerciais do mundo.

Não obstante, dessa aparente inferioridade surge uma vantagem inegável; é a que representa o encontrar-se nosso país afastado da influência das linhas de força, que se irradiam de tais centros polí-

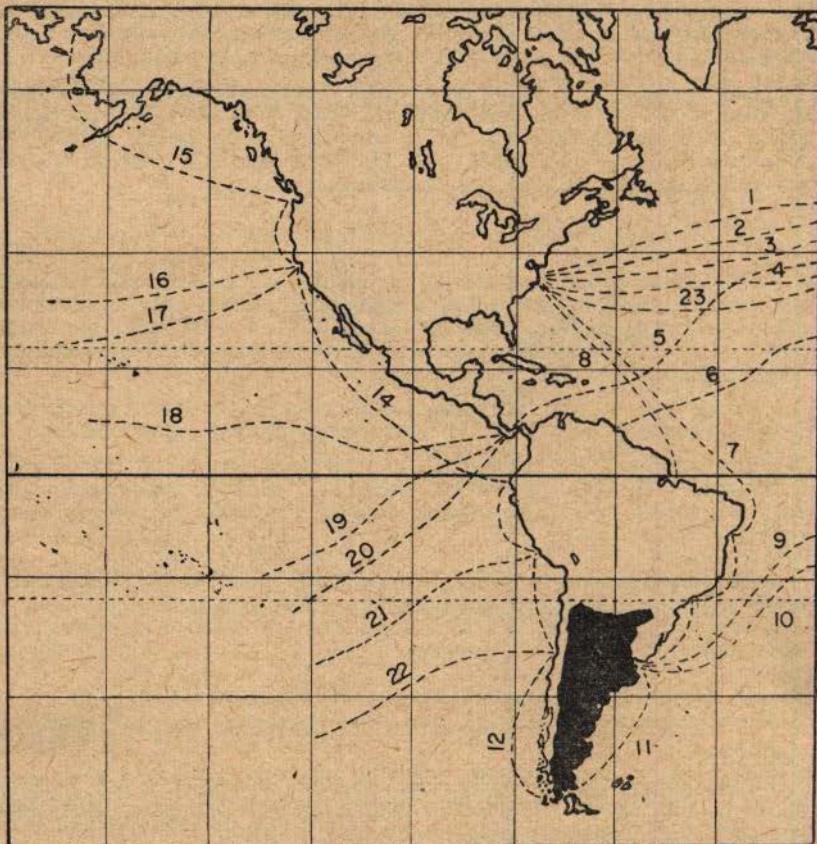


Figura 7 — 1) Nova York — Liverpool, 2.630 milhas. 2) Nova York — Londres, 3.300. 3) Nova York — Havre, 3.168. 4) Nova York — Açores, 2.271. 5) Colombo — Londres, 4.740. 6) Port-of-Spain — Tenerife, 2.790. 7) Nova York — Pernambuco, 3.700. 8) Nova York — Barbados, 1.829. 9) Buenos Ayres — Londres, 6.265. 10) Buenos Ayres — Génova, 6.276. 11 e 12) Buenos Ayres — Valparaiso, 2.700. 13) Valparaiso — Callao, 1.310. 14) São Francisco — Guayaquil, 3.514. 15) Seattle — Nome, 2.350. 16) Yokohama — S. Francisco, 4.536. 17) Honolulu — S. Francisco, 2.095. 18) Honolulu — Panamá, 4.685. 19) Sidney — Londres, 12.500. 20) Wellington — Panamá, 6.458. 22) Nova Zelândia — Valparaiso, 5.200. 23) Nova York — Gibraltar, 3.200.

ticos, materializadas pelas rotas que analisamos, o que nos permite manter-nos livres da pressão de interesses forasteiros, divorciados por completo de nossa realidade nacional.

Essa circunstância, orientou nossa política a manter-se dentro de uma norma fundamental de conduta: a "não ingerência" nos problemas internos de outras nações e a defesa da soberania e autodeterminação de nossos destinos.

Ainda que a nossa posição seja, com respeito aos países extra-continental, desfavorável, torna-se vantajosa à medida que a vinculamos às nações americanas que nos rodeiam, por ser o nosso território de passagem obrigatória a tôda a riqueza, que das zonas produtoras do mundo demandam os mesmos.

Nesse sentido, a influência política de nossa posição põe-se em evidência, nos esforços realizados pelo Estado para orientar tôda a nossa rede vial, de forma a consolidar ainda mais os vínculos com os países limítrofes e facilitar o acesso aos mesmos.

E mesmo, pouco a pouco, deixamos de ser país de trânsito para convertermo-nos, graças a nosso pujante progresso, em consumidor ou industrializador dos produtos essenciais dos países vizinhos, aumentando dessa forma, os laços de união com os mesmos.

Com respeito às rotas aéreas, elas seguem sensivelmente os rumos indicados pelas rotas marítimas, coisa lógica por certo, sendo as primeiras, de certa maneira, complementares das segundas; tampouco estamos em vantagem sob esse aspecto fundamental.

Não obstante, podemos dizer que o ressurgimento cada vez mais acentuado dos países do SE da Ásia e da Oceania, aconselha olhar para o sul e meditar sobre a conveniência de iniciar as experiências necessárias para concretizar rotas aéreas, através do setor antártico, a regiões tão promissoramente pujantes.

O país já iniciou uma ação tendente a atenuar os efeitos negativos de nossa situação geovial, ao procurar ter em suas mãos os instrumentos de poder que nos tornem independentes, em certo sentido, da composição forjada em nossa posição vial; isso concretizou-se com a nacionalização das empresas aéreas e a criação de uma poderosa frota mercante.

Do brevemente exposto, podemos induzir:

- 1) Que a situação geovial de nosso país, ainda que nos seja desfavorável, distancia-nos das zonas geopoliticamente perigosas, quer dizer, das situadas entre os paralelos 30° e 60° de latitude norte.
- 2) Que a mesma é sumamente vantajosa para os países sul-americanos que nos rodeiam e que tal traduzir-se-á numa íntima união, a qual embora não seja de caráter político, será evidenciado no aspecto econômico.
- 3) Que nossa linha de força, deve estender-se sobre o casquete antártico, procurando contato com as ricas terras da Ásia e da Oceania; em tal sentido, é condição indispensável manter e defender nossa soberania sobre o setor antártico, que nos pertence.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL CONSULTADA

- "Notas de aula" — Engenheiro Pedro Brunengo
- "Introdução à geopolítica" — R. Henning e L. Korholz
- "O fator geográfico na política sul-americana" — Carlos Badia Malagrida
- "Lições de geografia argentina" — Gastón Federico Tobal
- "Novo Atlas geográfico das Américas" — José Anesi.

QUE TEREMOS DE FAZER PARA SALVAR-NOS ?

Considerando nossa atual interdependência e as armas atuais, nós nos encontramos em fase da perspectiva de um mundo às vésperas de unificar-se politicamente, por um meio ou por outro, e devemos impedir o desenlace desastroso da unificação pela força das armas. O método bem conhecido de imposição pela força de uma paz romana é, provavelmente, a linha de menor resistência na resultante das formidáveis forças políticas em cujas garras nosso mundo se encontra, hoje em dia. Poderiam os Estados Unidos e outros países ocidentais articular-se no sentido de cooperar com a União Soviética, por intermédio das Nações Unidas? Se a Organização das Nações Unidas pudesse desenvolver-se ao ponto de se tornar um sistema efetivo de governo mundial, seria esta a melhor solução para o nosso crucial problema político. Mas temos de contar com a eventualidade do fracasso dessa empreza e, se isso acontecer, devemos estar preparados para as suas consequências. Poderiam as Nações Unidas cindir-se, de fato, em dois grupos sem a rutura da paz? E, supondo que toda a superfície do planeta pudesse ser dividida, pacificamente, entre uma esfera americana e outra russa, os dois mundos poderiam viver, lado a lado, sobre o mesmo planeta, numa base de "não-cooperação não violenta", o tempo necessário para possibilitar uma gradual atenuação das atuais divergências entre seus climas sociais e ideológicos? A resposta a esta pergunta dependerá de sabermos se, dentro destes termos, poderemos encontrar o tempo necessário para realizar nossa tarefa econômica, isto é, encontrar um meio termo entre a livre empreza e o socialismo.

Esses enigmas podem ser difíceis de decifrar mas êles nos ensinam claramente o que mais necessitamos saber. Eles nos dizem que nosso futuro depende, sobretudo, de nós próprios. Nós não estamos, simplesmente, à mercê de um destino inexorável.

ARNOLD TOYNBEE

(Trecho de "A Civilização Posta à Prova")

III — ÍNDICE DA "SEÇÃO DE GEOPOLÍTICA"

(ANO I — JUL 58/JUN 59)

Major OCTAVIO TOSTA

I. ÍNDICE ANALÍTICO

N. 1 — (DEF. NAC. N. 528, JUL 58) — PP. 79-97 :

Apresentação da Seção de Geopolítica

I — DOUTRINA

"Geopolítica e Geo-Estratégia". 1. "Introdução" — GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel — pp. 81-84.

II — CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO

"Programa Sumário da Cadeira de Geopolítica do Instituto de Direito Comparado da Pontifícia Universidade Católica" — EVERARDO BACKHEUSER, Prof. — pp. 85.

III — ARTIGO ESTRANGEIRO

"O Pacífico, Epicentro Geopolítico de um Mundo em Estruturação" — RAMÓN CAÑAS MONTALVA, Gen R. (Trd. da "Revista de Marina", Chile, Abr 55, p. Heitor A. Ferreira, Ten) — pp. 87-92.

IV — O LIVRO DO MÊS

"A Geopolítica Geral e do Brasil" — Everardo Backheuser (Ed. Bibl. Ex. vol. 178-179/1952) — Comentário p. GERALDO MAGARINOS, Maj — pp. 93-94.

V — ÍNDICE BIBLIOGRÁFICO

"A Defesa Nacional" (De 1945 a 1956) (1^a parte) — OCTAVIO TOSTA, Maj — pp. 95-97.

N. 2 — (DEF. NAC. N. 529, AGÔ 58) — PP. 81-98 :

I — DOUTRINA

"Geopolítica e Geo-Estratégia" (cont. n. ant.) — 2. "Evolução do Conceito de Estratégia" — GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel — pp. 81-87.

II — CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO

"Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais" — "Programa de Geopolítica" (Transcr. de "O Ensino de Geografia no Brasil" do Prof. James Braga Vieira da Fonseca) — pp. 89.

III — ARTIGO ESTRANGEIRO

“Geopolítica” — BENJAMIN RATTENBACH, Gen Div (R) (Trd. da “Revista de Marina”, Chile n. 5 — 54 p. Heitor A. Ferreira, Ten) — pp. 91-94.

IV — ÍNDICE BIBLIOGRÁFICO

“A Defesa Nacional” (De 1945 a 1956) (concl. n. ant.) — OCTAVIO TOSTA, Major — pp. 95-98.

N. 3 — (DEF. NAC. N. 530, SET 58) — PP. 45-87 :

I — DOUTRINA

“Geopolítica e Geo-Estratégia” (cont. n. ant.) — 3. “Quadro Conceptual da Segurança Nacional” — GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel — pp. 45-50.

II — ESTUDOS E ENSAIOS

“Os Fatores Geográficos e o Mundo em que Vivemos” — JOÃO BATISTA PEIXOTO, Ten-Cel — pp. 51-58.

III — FRONTEIRAS

“O Caso da Ilha Snipe” — OCTAVIO TOSTA, Maj — pp. 59-72.

IV — CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO

Instituto Rio Branco, Ministério das Relações Exteriores — “Programa de Geografia do 2º Ano do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata” — pp. 73.

V — ARTIGO ESTRANGEIRO

“Contradições Geográficas e Geopolíticas” — “Erros em Mapas do Chile” — GALVARINO MONTALDO, Ten-Cel (Trd. do “Memorial del Ejercito de Chile” n. 278-57 p. Octavio Tosta, Maj) — pp. 75-80.

VI — ÍNDICE BIBLIOGRÁFICO

“Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil” (De 1943 a 1954) — OCTAVIO TOSTA, Maj — pp. 81-87.

TÓPICOS

1 de Haushofer + 1 de James Fairgrieve + 1 de Kjellén + 8 de Ratzel + 3 de Spykman + 1 de Weigert.

N. 4 — (DEF. NAC. N. 531, OUT 58) — PP. 93-128:

I — DOUTRINA

“Geopolítica e Geo-Estratégia” (cont. n. ant.) — 4. “Discussão dos Conceitos de Geopolítica e Geo-Estratégia” — GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel — pp. 95-102.

II — ESTUDOS E ENSAIOS

"Os Grandes Impérios da América Latina": 6 fig. Introdução de OCTAVIO TOSTA, Maj. Transcrição de trechos do livro "El Factor Geográfico en la Política Sudamericana" de CARLOS BADÍA MLAGRIDA — pp. 103-111.

III — FRONTEIRAS

"Limites Entre o Peru e o Equador" — "O Caso do "Divortium Aquarum" entre os rios Zamora e Santiago" (1^a Parte): 1. fig. — OCTAVIO TOSTA, Maj — pp. 113-118.

IV — CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO

Universidade Nacional Autônoma do México — "Plano de Estudos do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia e Letras" — JORGE A. VIVÓ ESCOTO, Prof. — pp. 119-120.

V — ARTIGO ESTRANGEIRO

"Visões Geográfico-Políticas Mundiais" — ANGEL RUBIO, Prof. (Trd. da "Revista Geográfica" do Instituto Pan-Americano de Geografia e História n. 46-57 p. Geraldo Magarinos, Maj) — pp. 121-124.

VI — O LIVRO DO MÊS

"Geopolítica do Brasil" — Lysias A. Rodrigues, Brig (Ed. Bibl. Mil. vol. CXI/1947) — Comentário p. GERALDO MAGARINOS, Maj — pp. 125-126.

TÓPICOS

1 de Quincy Wright + 1 de Negreiros Vidal + 1 de Franck H. Simonds e Broocks Enemy + 1 de Claudio Juarez + 1 de Francis Bowen.

N. 5-6 — (DEF. NAC. NS. 532 E 533, NOV-DEZ 58) — PP. 93-162 :

I — DOUTRINA

"Geopolítica e Geo-Estratégia" (concl. ns. ants.) — 5. "Geopolítica e Geo-Estratégia Brasileiras" — GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel — pp. 95-98.

II — ESTUDOS E ENSAIOS

"Interpretação Geopolítica do Brasil" — CARLOS DE MEIRA MATTOS, Ten-Cel — pp. 99-104.

"O Sentido Geopolítico do Descobrimento do Brasil" (1^a parte) — OMAR EMIR CHAVES, Cel — pp. 105-113.

III — PROBLEMAS DA AMÉRICA LATINA

"Bolívia País do Atlântico" — IGNÁCIO JOSÉ VERÍSSIMO, Gen — pp. 115-118.

IV — FRONTEIRAS

"Limites Entre o Peru e o Equador" — *"O Caso do "Divortium Aquarum" entre os Rios Zamora e Santiago"* (concl. n. ant.) — OCTAVIO TOSTA, Maj — pp. 119-128 + 1 anexo.

V — CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO

Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (3º Ano do Curso, 1958). *"Programa de Geopolítica"* — Cel GOLBERY e Maj TOSTA — pp. 129-131.

VI — ARTIGO ESTRANGEIRO

"Visões Geográfico-Políticas Mundiais" (cont. n. ant.) — ANGEL RUBIO, Prof. (Trd. da *"Revista Geográfica"* do Instituto Pan-Americano de Geografia e História n. 46-57 p. Geraldo Magarinos, Maj) — pp. 133-137.

VII — GEOPOLÍTICOS LATINO-AMERICANOS

"Everardo Backheuser o Precursor da Geopolítica no Brasil" — OCTAVIO TOSTA, Major — pp. 139-161.

TÓPICOS

11 de Backheuser + 1 de F. A. Raja Gabaglia + 2 de Franck H. Simonds e Broocks Emeny + 1 de Francisco de Barros Cachapuz (*Sistemas de Propriedades na América Latina*).

N. 7 — (DEF. NAC. N. 534, JAN 59) — PP. 69-116 :

I — DOUTRINA

"Princípios Fundamentais e Base da Geopolítica da América do Sul e Cuba" — 1. *"Princípios Fundamentais da Geopolítica"* — JOHN E. KIEFFER, Ten-Cel (Trd. do *"Boletim del Ejercito"*, Cuba, de Jul-Agô 54 p. A. de A. Lima) — pp. 71-80.

II — ESTUDOS E ENSAIOS

"O Sentido Geopolítico do Descobrimento do Brasil" (concl. n. ant.) — OMAR EMIR CHAVES, Cel — pp. 81-86.

III — PROBLEMAS DA AMÉRICA LATINA

"O Brasil e a Defesa do Ocidente" — 1. *"Introdução"* — GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel — pp. 87-88.

"Os Investimentos Norte-Americanos e a Evolução Econômica da América Latina" — PIERRE MONBEIG (Trd. dos *"Annales de Géographie"* n. 342-55, Paris p. Olga Buarque de Lima) — pp. 89-100.

IV — FRONTEIRAS

"Brasil-Bolívia" — *"O Acordo de Roboré"* (1ª Parte) — OCTAVIO TOSTA, Maj — pp. 101-107.

V — ARTIGO ESTRANGEIRO

"Visões Geográfico-Políticas Mundiais" (concl. ns. ants.) — ANGEL RUBIO, Prof. (Trd. da "Revista Geográfica" do Instituto Pan-Americano de Geografia e História n. 46-57 p. Geraldo Magarinos, Maj) — pp. 109-115.

TÓPICOS

2 de Adolf A. Berle Jr. + 1 de Jorge Washington + 1 de Mac- kinder + 1 de Samuel Guy Inman ("O Imperialismo dos EUA") + 1 s/ autor ("Tipo de Nacionalismo que convém ao Brasil").

N. 8 — (DEF. NAC. N. 535, FEV 59) — PP. 99-160 :

I — DOUTRINA

"Princípios Fundamentais e Base da Geopolítica da América do Sul e Cuba" (cont. n. ant.) — 2. "A Geopolítica e a Situação Atual do Poder no Mundo" — JOHN E. KIEFFER, Ten-Cel (Trd. do "Boletim del Ejercito", Cuba, de Jul-Agô 54, p. A. de A. Lima) — pp. 101-109.

II — ESTUDOS E ENSAIOS

"Problemas Estratégicos da África e em Particular da África do Norte" — 1. "Da África em Geral" — CARLOS DE MEIRA MATTOS, Ten-Cel — pp. 111-121.

III — PROBLEMAS DA AMÉRICA LATINA

"O Brasil e a Defesa do Ocidente" (cont. n. ant.) — 2. "O Ocidente e o Brasil" — GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel — pp. 123-128.

IV — FRONTEIRAS

"Brasil-Bolívia". "O Acordo de Roboré" (2ª Parte) — OCTAVIO TOSTA, Maj — pp. 129-152.

V — CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO

"A Geopolítica e o Concurso de Admissão à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército" — OCTAVIO TOSTA, Maj — pp. 153-154.

VI — ARTIGO ESTRANGEIRO

"Qual Deve Ser Nossa Posição em Geopolítica?" — JORGE E. ATENCIO, Ten-Cel (Trd. "Revista Militar" do Círculo Militar da República Argentina n. 10-150 p. Alvaro da Fonseca Vieira Filho, Ten) — pp. 155-159.

TÓPICOS

"Por que não tem a América Latina uma Política Exterior Independente?" + "Planos para Conquistar o Brasil" + 1 de Adolf A. Berle Jr. + 2 de Roy Nash + 3 de Sarvepalli Radhakrishnan, Sir.

N. 9 — (DEF. NAC. N. 536, MAR 59) — PP. 113-168 :

I — DOUTRINA

"Princípios Fundamentais e Base da Geopolítica da América do Sul e Cuba" (cont. n. ant.) — 3. *"A Geopolítica da América do Sul"* — JOHN E. KIEFFER, Ten-Cel (Trd. do "Boletim del Ejercito", Cuba de Jul-Agô 54, p. A. de A. Lima) — pp. 115-123.

II — ESTUDOS E ENSAIOS

"Problemas Estratégicos da África e em Particular da África do Norte" (concl. n. ant.) — 2. *"A África do Norte"* — CARLOS DE MEIRA MATTOS, Ten-Cel — pp. 125-131.

III — PROBLEMAS DA AMÉRICA LATINA

"O Brasil e a Defesa do Ocidente" (cont. n. ant.) — 3. *"O Ocidente Ameaçado"* — GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel — pp. 133-144.

IV — FRONTEIRAS

"Brasil-Bolívia". "O Acordo de Roboré" (3^a Parte) — OCTAVIO TOSTA, Maj — pp. 145-161 + 1 anexo.

V — ARTIGO ESTRANGEIRO

"Como devemos Estudar Geopolítica" — GEOPOLÍTICO (Trd. da "Revista Militar" do Círculo Militar da República Argentina n. 10-50, p. Heitor Ferreira, Ten) — pp. 163-166.

VI — O LIVRO DO MÊS

"A Geografia na Política Externa" — Jayme Ribeiro da Graça, Ten-Cel (Ed. Bibl. Ex., vol. 165/1951) — Comentário p. GERALDO MAGARINOS, Maj — pp. 167-168.

TÓPICOS

1 de Stefan Zweig + 1 da *"Revue Militaire Générale"* + 1 de Adolf A. Berle Jr. + 1 de Mário Travassos + 1 de Mahan.

N. 10 — (DEF. NAC. N. 537, ABR 59) — PP. 95-156 :

I — DOUTRINA

"Princípios Fundamentais e Base da Geopolítica da América do Sul e Cuba" (concl. ns. ants.) — 4. *"A Geopolítica de Cuba"* — JOHN E. KIEFFER, Ten-Cel — (Trd. do "Boletim del Ejercito", Cuba, de Jul-Agô 54, p. A. de A. Lima) — pp. 97-103.

II — PROBLEMAS DA AMÉRICA LATINA

"O Brasil e a Defesa do Ocidente" (cont. n. ant.) — 4. *"O Ocidente Precisa do Brasil"* — GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel — pp. 105-114.

III — GEOPOLÍTICA DA BOLÍVIA

"Bolívia, Impressionante Expressão Geopolítica" — 1. "O Processo de Retraimento do Espaço Boliviano" — OCTAVIO TOSTA, Maj — pp. 117-132 + 4 anexos.

"A Confraternidade Americana e a Clausura Geopolítica da Bolívia" — HUMBERTO COSTAS E, Cel (Trd. da "Revista Militar", Bolívia n. 230-56, p. Cláudio Leig, Maj — pp. 133-139.

"A Bolívia, uma Experiência Geopolítica". "Alguns Elementos da Geografia do 'Pivot' Sul-Americano" — ALFREDO A. KOLLICKER FRERS (Trd. da "Revista Militar" do Círculo Militar da República Argentina, vol. 92-3 e 4, p. Antônio de Castro Nascimento, Gen) — pp. 141-148.

"Geopolítica Boliviana". "A Bolívia no Continente Sul-Americano" — FELIPE N. VISCARRA, Gen Bda (Trd. da "Revista Militar" — Bolívia, p. Zair de Figueiredo Moreira, Maj) — pp. 149-156.

TÓPICOS

1 de Moisés Gicovate + 1 de Diderot Miranda, Ten Cel + 1 de Alcides D'Orbigny + 1 de Delgado de Carvalho + 1 de James Fairgrieve.

N. 11 — (DEF. NAC. N. 538, MAI 59) — PP. 129-174 :

I — DOUTRINA

"Aspectos Geopolíticos do Mar" — 1. "Os Mares na Era da Navegação" — EVERARDO BACKHEUSER — pp. 131-138.

II — PROBLEMAS DA AMÉRICA LATINA

"O Brasil e a Defesa do Ocidente" (concl. ns. ant.) — 5. "O Brasil Depende do Ocidente" — GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel — pp. 139-141.

III — GEOPOLÍTICA DA BOLÍVIA

"Bolívia, Impressionante Expressão Geopolítica" (cont. n. ant.) — 2. "Os Elementos do Poder" — OCTAVIO TOSTA, Maj — pp. 145-168.

"Os Fatores Geopolíticos e Unidade Nacional" — RAUL WICH-TENDAHL M., Ten-Cel (Trd. da "Revista Militar", Bolívia ns. 152-153/50, p. Cláudio Leig, Maj) — pp. 169-172.

IV — CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO

Instituição dos Oficiais da Guarda de Belo Horizonte — Ano de 1957 — Programa de Geopolítica — OLYMPIO MOURÃO FILHO, Gen, e GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel — pp. 173-174.

TÓPICOS

2 de Arnold Toynbee + 2 de Juarez Távora, Gen.

N. 12 — (DEF. NAC. N. 539, JUN 59) — PP. 79-158 :

EDITORIAL

"Primeiro Aniversário da Seção de Geopolítica" — OCTAVIO TOSTA, Maj — pp. 81-82.

I — DOUTRINA

"Aspectos Geopolíticos do Mar" (concl. n. ant.) — 2. *"Possibilidades Imediatas da Aviação"* — EVERARDO BACKHEUSER — pp. 83-86.

"O Poder Nacional" — *"Seus Fundamentos Geográficos"* (1ª Parte) — MARIO TRAVASSOS, Mal — pp. 87-102.

"Os Fatores Políticos no Condicionamento do Conceito Estratégico Nacional" — FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARAES, Prof. — pp. 103-106.

"Escolas Geopolíticas" — JOÃO MENDES DA SILVA, Brig do Ar Eng — pp. 107-128.

II — ESTUDOS E ENSAIOS

"O Problema Vital da Segurança Nacional" — GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel — pp. 129-135.

III — GEOPOLITICA DA BOLÍVIA

"Bolívia, Impressionante Expressão Geopolítica" (concl. ns. ants.) — 3. *"Problemas e Soluções"* — OCTAVIO TOSTA, Maj — pp. 139-148.

IV — CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO

Academia Militar das Agulhas Negras — *"Programa de Geopolítica"* — OCTAVIO TOSTA, Maj — pp. 149-150.

V — ARTIGO ESTRANGEIRO

"O Espírito da Geopolítica" — TOMÁS GREENWOOD — (Trd. do "Memorial del Ejercito de Chile" n. 27-56 p. Heitor Ferreira, Ten) — pp. 151-156.

VI — O LIVRO DO MÊS

"Problemas do Brasil" — Adalardo Fialho, Cel (Ed. Bibl. Ex. vol. 173-174/1952) — Comentário p. GERALDO MAGARINOS, Ten-Cel: n. 12 (Jun 59) — pp. 157-158.

TÓPICOS

1 do Cel Golbery + 1 do Cel Adalardo Fialho (*Situação Geopolítica das Bases do Nordeste*) + 1 de Kjellén + 1 da ABCLC (Instabilidade e Pauperismo) + 1 do Instituto de Munique.

2. ÍNDICE ALFABÉTICO

A Bolívia, uma Experiência Geopolítica. Alguns Elementos da Geografia do "Pivot" Sul-Americano — ALFREDO A. KOLLIKER FRERS (Trd. da "Revista Militar", Argentina p. Antônio de Castro Nascimento, Gen): N. 10 (Abr 59), pp 141-148.

- Academia Militar das Agulhas Negras* — "Programa de Geopolítica" — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 12 (Jun 59), pp 149-150.
- Acepções do Térmo Estratégia* — JUAREZ TÁVORA, Gen, Tópico: N. 11 (Mai 59), pp 141-142.
- Acepções do Térmo Política* — JUAREZ TÁVORA, Gen. Tópico: N. 11 (Mai 59), pp 174.
- A Civilização Posta à Prova* — ARNOLD TOYBEE. Tópico: N. 11 (Mai 59), pp 168.
- A Comunidade Americana* — ADOLF A. BERLE JR. Tópico: N. 9 (Mar 59), pp 131-132.
- A Confraternidade Americana e a Clausura Geopolítica da Bolívia* — HUMBERTO COSTA E, Cel (Trd. da "Revista Militar", Bolívia p. Cláudio Leig, Maj): N. 10 (Abr 59), pp 133-139.
- Adalardo Fialho, Cel* — Problemas do Brasil (Ed Bibl Ex vols. 173-174, 1952). Comentário p. Geraldo Magarinos, Ten-Cel: N. 12 (Jun 59), pp 157-158 + Tópico: N. 12 (Jun 59), pp 136 ("Situação Geopolítica das Bases do Nordeste").
- A. de A. Lima — Trd. art. "Princípios Fundamentais e Base da Geopolítica da América do Sul e Cuba" — JOHN E. KIEFFER, Ten-Cel: N. 7 (Jan 59), pp 71-80 — N. 8 (Fev 59), pp. 101-109 — N. 9 (Mar 59), pp 115-123 — N. 10 (Abr 59), pp 97-103.
- A Defesa Nacional (1945-1956). "Índice Bibliográfico da Geopolítica" — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 1 (Jul 58), pp 95-97 — N. 2 (Agô 58), pp 95-98.
- Adolf A. Berle Jr. — Tópicos: N. 7 (Jan 59), pp 80 ("As Três Grandes Potências do Fim do Século XX") e pp 88 — N. 8 (Fev 59). pp 128.
- A Geografia na Política Externa — Jayme Ribeiro da Graça, Ten-Cel (Ed. Bibl. Ex. vol. 165-1951). Comentário p. GERALDO MAGARINOS, Maj: N. 9 (Mar 59), pp 167-168.
- A Geopolítica e o Concurso de Admissão à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 8 (Fev 59), pp 153-154.
- A Geopolítica Geral e do Brasil — Everardo Backheuser (Ed. Bibl. Ex. vol. 178-179/1952). Comentário p. GERALDO MAGARINOS, Maj: N. 7 (Jul 58), pp 93-94.
- Alcides D'Orbigny (v. D'Orbigny, Alcides).
- Alguns Trechos de "A Raça Humana em Crise" — SARVEPALLI RADHAKRISHNAN, Sir. Tópicos: N. 8 (Fev 59), pp 159-160.
- Álvaro da Fonseca Vieira Filho, Ten (v. Vieira Filho).
- Alfredo A. Koller Frers — "A Bolívia uma Experiência Geopolítica". "Alguns Elementos da Geopolítica do "Pivot" Sul-Americano" (Trd. da "Revista Militar", Argentina p. Antônio de Castro Nasimento, Gen): N. 10 (Abr 59), pp 141-148.
- Angel Rubio — "Visões Geográfico-Políticas Mundiais" (Trd. da "Revista Geográfica" do IPAGH p. Geraldo Magarinos, Maj): N. 4 (Out 58), pp 119-129 — Ns. 5-6 (Nov-Dez 58), pp 133-137 — N. 7 (Jan 59), pp 109-115.

Arnold Toynbee — Tópicos: N. 11 (Mai 59) pp 138 ("O Maior Mérito da História Greco-Romana") e pp 168 ("A Civilização Posta à Prova", trecho).

Associação Brasileira do Congresso pela Liberdade de Cultura — Tópico: N. 12 (Jun 59), pp 156 ("Instabilidade e Pauperismo").

Aspectos Geopolíticos do Mar — EVERARDO BACKHEUSER: N. 11 (Mai 59), pp 131-138 — N. 12 (Jun 59), pp 83-86.

As Três Grandes Potências do Fim do Século XX — ADOLF A. BERLE JR. Tópico: N. 7 (Jan 59), pp 80.

Atencio, Jorge E, Ten-Cel — "Qual Deve Ser Nossa Posição em Geopolítica?" (Trd. "Revista Militar", Argentina p. Álvaro da Fonseca Vieira Filho, Ten): N. 8 (Fev 59), pp 155-159.

Backheuser, Everardo:

"A Geopolítica Geral e do Brasil" (Ed. Bibl. Ex. vols. 178-179/52). Comentário p. GERALDO MAGARINOS, Maj: N. 1 (Jul 58), pp 93-94.

"Aspectos Geopolíticos do Mar": N. 11 (Mai 59), pp 131-138 + N. 12 (Jun 59), pp 83-86.

"O Precursor da Geopolítica no Brasil" — OCTAVIO TOSTA, Maj: Ns. 5-6 (Nov-Dez 58), pp 139-161.

"Programa Sumário da Cadeira de Geopolítica do Instituto de Direito Comparado da Pontifícia Universidade Católica": N. 1 (Jul 58), pp 81-84.

Tópicos: Ns. 5-6 (Nov-Dez 58), pp 97-98 + 113 ("Finalidades de Uma Fronteira"), 114 + 118 + 113.

Benjamin Rattenbach, Gen Div R — "Geopolítica" (Trd. da "Revista de Marina", Chile p. Heitor Ferreira, Ten): N. 2 (Agô 58), pp 91-94.

Berle Jr. (v. Adolf A. Berle Jr.):

Bolívia, Impressionante Expressão Geopolítica — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 10 (Abr 59), pp 117-132 + N. 11 (Mai 59), pp 145-168 + N. 12 (Jun 59), pp 139-148.

Bolívia, País do Atlântico — IGNACIO JOSÉ VERÍSSIMO, Gen: N. 5-6 (Nov-Dez 58), pp 115-118.

Bowen, Francis — Tópicos: N. 4 (Out 58), pp 126.

Brasil-Bolívia. O Acôrdo de Roboré (fronteira) — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 7 (Jan 59), pp 101-107 + N. 8 (Fev 59), pp 129-152 + N. 9 (Mar 59), pp 145-161.

Broock Emeny (v. Franck H. Simonds):

Cachapuz, Francisco de Barros — Tópico: Ns. 5-6 (Nov-Dez 58), pp 162 ("Sistemas de Propriedades na América Latina").

Carlos Badía Malagrida, D. (v. Malagrida, D. Carlos Badía).

Carlos de Meira Mattos, Ten-Cel (v. Meira Mattos, Carlos de).

Classificação dos Estados Pelos Tipos de Sua Produção — FRANCK H. SIMONDS e BROOKS EMENY. Tópicos: Ns. 5-6 (Nov-Dez 58), pp 137-138.

Cláudio, Juarez — Tópicos: N. 4 (Out 58), pp 120.

Cláudio Leig, Maj (v. Leig, Cláudio).

Como devemos estudar Geopolítica — "Geopolítico" (Trd da "Revista Militar", Argentina p. Heitor Ferreira, Ten): N. 9 (Mar 59), pp 163-166.

Conceituação de Geopolítica — MOISES GICOVATE. Tópico: N. 10 (Abr 59), pp 104.

Contradições Geográficas e Geopolíticas. Erros em Mapas do Chile — GALVARINO MONTALDO, Ten-Cel (Trd. do "Memorial del Ejercito" de Chile p. Octavio Tosta): N. 3 (Set 58), pp 75-80.

Costas E, Humberto, Cel — "A Confraternidade Americana e a Clausura Geopolítica da Bolívia" (Trd. da "Revista Militar", Bolívia p. Cláudio Leig, Maj): N. 10 (Abr 59), pp 133-139.

Delgado de Carvalho, Prof. — Tópico: N. 10 (Abr 59), pp 140.

Diderot Miranda, Ten-Cel — Tópico: N. 10 (Abr 59), pp 114.

D'Orbigny, Alcides — Tópico: N. 11 (Abr 59), pp 115.

Editorial (v. Primeiro Aniversário da "Seção de Geopolítica").

El Factor Geográfico en la Política Sudamericana (v. Malagrida, Carlos Badía).

Enemy, Brooks (v. Franck H. Simonds).

Erros em Mapas do Chile (v. Contradições Geográficas e Geopolíticas).

Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (3º Ano do Curso, 1858). "Programa de Geopolítica" — Cel GOLBERY e Major TOSTA: Ns. 5-6 (Nov-Dez 58), pp 129-131.

Escolas Geopolíticas — JOÃO MENDES DA SILVA, Brig do Ar. Eng: N. 12 (Jun 59), pp 107-128.

Everardo Backheuser (v. Backheuser, Everardo).

Fábio de Macedo Soares Guimarães, Prof. — "Os Fatores Políticos no Condicionamento do Conceito Estratégico Nacional": N. 12 (Jun 59), pp .

Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais — "Programa de Geopolítica": N. 2 (Agô 58), pp 89.

Fairgrieve, James — Tópico (Abr 59), pp 148.

F. A. Raja Gabaglia (v. Raja Gabaglia, F. A.).

Felipe N. Viscarra, Gen Bda — "Geopolítica Boliviana". "A Bolivia no Continente Sul-Americano" (Trd. da "Revista Militar", Bolívia p. Zair de Figueiredo Moreira, Maj): N. 10 (Abr 59), pp 149-156.

Ferreira, Heitor (v. Heitor Ferreira, Ten).

Fialho, Adalardo (v. Adalardo Fialho, Cel).

Finalidades de Uma Fronteira — Backheuser. Tópico: Ns. 5-6 (Nov-Dez 58), pp 113.

Fonseca, James Braga Vieira (v. James Braga Vieira da Fonseca, Prof).

Francis Bowen (v. Bowen Francis).

Francisco de Barros Cachapuz (v. Cachapuz, Francisco de Barros).

Franck H. Simonds e Brooks Enemy — Tópicos: N. 4 (Out 58), pp -18 — Ns. 5-6 (Nov-Dez 58), pp 132 e pp 137-138.

Gabaglia, Raja (v. Raja Gabaglia).

Galvarino Montaldo, Ten-Cel — “Contradições Geográficas e Geopolíticas”. “Erros em Mapas do Chile” (Trd. do “Memorial del Ejercito de Chile” p. Octavio Tosta, Maj): N. 3 (Set 58), pp 75-80.

Geopolítica — BENJAMIN RATTEBACH, Gen Div (Trd. da “Revista de Marina”, Chile p. Heitor Ferreira, Ten): N. 2 (Agô 58), pp 91-94.

Geopolítica Boliviana. A Bolívia no Continente Sul-Americanano — FELIPE N. VISCARRAC, Gen Bda (Trd. da “Revista Militar”, Bolívia p. Zair de Figueiredo Moreira, Maj): N. 10 (Abr 59), pp 149-156.

Geopolítica do Brasil — Lísias A. Rodrigues (Ed. Bibl. Mil. volume CXI/1947) — Comentário p. GERALDO MAGARINOS, Maj: N. 4 (Out 58), pp 125-126.

Geopolítica e Geo-Estratégia — GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel: N. 1 (Jul 58), pp 81-84 + N. 2 (Agô 58), pp 81-87 + N. 3 (Set 58), pp 45-50 + N. 4 (Out 58), pp 95-102 + Ns. 5-6 (Nov-Dez 58), pp 95-98.

Geopolítica — “Como Devemos Estudar Geopolítica” (Trd. da “Revista Militar”, Argentina p. Heitor Ferreira, Ten): N. 9 (Mar 59), pp 163-166.

Geraldo Magarinos, Ten-Cel (v. Magarinos, Geraldo).

Gicovate, Moisés — Tópico: N. 10 (Abr 59), pp 104 (“Conceituação de Geopolítica”).

Golbery do Couto e Silva, Cel:

“Geopolítica e Geo-Estratégia”: N. 1 (Jul 58), pp 81-84 + N. 2 (Agô 58), pp 81-87 + N. 3 (Set 58), pp 45-50 + N. 4 (Out 58), pp 95-102 + Ns. 5-6 (Nov-Dez 58), pp 95-98.

“O Brasil e a Defesa do Ocidente”: N. 7 (Jan 59), pp 87-88 + N. 8 (Fev 59), pp 123-128 + N. 9 (Mar 59), pp 133-144 + N. 10 (Abr 59), pp 105-114 + N. 11 (Mai 59), pp 139-141.

“O Problema Vital da Segurança Nacional”: N. 12 (Jun 59), pp 129-135.

“Programa de Geopolítica” (+ Maj TOSTA) — Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (3º Ano do Curso, 1958): Ns. 5-6 (Nov-Dez 58), pp 129-131.

“Programa de Geopolítica” (+ Gen OLYMPIO MOURÃO FILHO) — Instrução dos Oficiais da Guarda Militar de Belo Horizonte (Ano de 1957): N. 11 (Mai 59), pp 173-174.

Tópico: N. 12 (Jun 59), pp 128.

Graça, Jayme Ribeiro da, Ten-Cel — “A Geografia na Política Externa” (Ed. Bibl. Ex. vol. 165/1951). Comentário p. GERALDO MAGARINOS, Maj: N. 9 (Mar 59), pp 167-168.

Greenwood, Tomás — “O Espírito da Geopolítica” (Trd. do “Memorial del Ejercito de Chile” p. Heitor Ferreira, Ten): N. 12 (Junho 59), pp 151-156.

Guimarães, Fábio de Macedo Soares (v. Fábio de Macedo Soares Guimarães, Prof.).

Haushofer — Tópico: N. 3 (Set 58), pp 50.

Heitor Ferreira, Ten:

Trd. art. "Como Devemos Estudar Geopolitica" — "Geopolítico": N. 9 (Mar 59), pp 163-166.

Trd. art. "Geopolitica" — BENJAMIN RATTENBACH, Gen Div R: N. 2 (Agô 58), pp 91-94.

Trd. art. "O Espírito da Geopolitica" — TOMAS GREENWOOD: N. 12 (Jun 59), pp 151-156.

Trd. art. "O Pacífico, Epicentro Geopolítico de Um Mundo em Estruturação" — RAMÓN CAÑAS MONTALVA, Gen R: N. 1 (Jul 58), pp 87-92.

Humberto Costas E. Cel (v. Costas E, Humberto).

Ignácio José Veríssimo, Gen (v. Veríssimo, Ignácio José).

Inman, Samuel Guy — Tópico: N. 7 (Jan 59), pp 108 — ("O Imperialismo dos Estados Unidos").

Instabilidade e Pauperismo — ABCLC. Tópico: N. 12 (Jun 59), pp 156.

Instantané Brésilien — "Revista Militaire Générale". Tópico: N. 9 (Mar 59), pp 124.

Instituto de Munique — Tópico: N. 12 (Jun 59), pp 158.

Instituto Rio Branco, Ministério das Relações Exteriores — Programa de Geografia do 2º Ano do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata": N. 3 (Set 58), pp 73.

Instrução dos Oficiais da Guarda de Belo Horizonte (Ano de 1957) — "Programa de Geopolitica" — OLYMPIO MOURÃO FILHO, Gen e GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel: N. 11 (Mai 59), pp 173-174.

Interpretação Geopolítica do Brasil — CARLOS DE MEIRA MATTOS. Ten-Cel: Ns. 5-6 (Nov-Dez 58), pp 99-104.

James Braga Vieira da Fonseca — "O Ensino de Geografia no Brasil". "Programa de Geopolitica": N. 2 (Agô 58), pp 89.

James Fairgrieve (v. Fairgrieve, James).

Jayme Ribeiro da Graça, Ten-Cel (v. Graça, Jayme Ribeiro).

João Batista Peixoto, Ten-Cel (v. Peixoto, João Batista).

João Mendes da Silva, Brig do Ar Eng — "Escolas Geopolíticas": N. 12 (Jun 59), pp 107-128.

John E. Kieffer, Ten-Cel (v. Kieffer, John E.).

Jorge A. Vivó Escoto, Prof. — "Plano de Estudos do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia e Letras" (Universidade Autônoma do México): N. 4 (Out 58), pp 119-120.

Jorge E. Atencio, Ten-Cel (v. Atencio, Jorge E.).

Jorge Washington (v. Washington, Jorge).

Juarez, Cláudio (v. Cláudio Juarez).

Juarez Távora, Gen — Tópicos: N. 11 (Mai 59), pp 141-142 ("Acepções do Término Estratégico") — pp 174 ("Acepções do Término Político").

Kieffer, John E, Ten-Cel — “Princípios Fundamentais e Base da Geopolítica da América do Sul e Cuba” (Trd. da “Revista Militar”, Cuba p. A. de A. Lima): N. 7 (Jan 59), pp 71-80 + N. 8 (Fev 59), pp 101-109 + N. 9 (Mar 59), pp 115-123 + N. 10 (Abr 59), pp 97-103.

Kjellén — Tópico: N. 3 (Set 58), pp 87 + N. 12 (Jun 59), pp 150.

Kolliker Frers, Alfredo A. (v. Alfredo A. Kolliker Frers).

Leig, Cláudio:

Trd. art. “A Confraternidade Americana e a Clausura Geopolítica da Bolívia” — HUMBERTO COSTAS E, Cel: N. 10 (Abr 59), pp 133-139.

Trd. art. “Os Fatores Geopolíticos e a Unidade Nacional” — RAUL WICHTENDAHL M, Ten-Cel: N. 11 (Mai 59), pp 165-172.

Lima, A. de A. — Trd. art “Princípios Fundamentais e Base da Geopolítica da América do Sul e Cuba” — JOHN E. KIEFFER, Ten-Cel: N. 7 (Jan 59), pp 71-80 + N. 8 (Fev 59), pp 101-109 + N. 9 (Mar 59), pp 115-123 + N. 10 (Abr 59), pp 97-103.

Limites entre o Peru e o Equador. “O Caso do Divortium Aquarum entre os Rios Zamora e Santiago” — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 4 (Out 58), pp 113-118 + Ns. 5-6 (Nov-Dez 58), pp 119-128.

Lysias A. Rodrigues, Brig — “Geopolítica do Brasil” (Ed. Bibl. Mil. vol. CXI/1947). Comentário p. GERALDO MAGARINOS, Maj: N. 4 (Out 58), pp 125-126.

Magarinos, Geraldo, Ten-Cel:

Comentário do livro “A Geografia na Política Externa” — JAYME RIBEIRO DA GRAÇA, Ten-Cel: N. 9 (Mar 59), pp 167-168.

Comentário do livro “A Geopolítica Geral e do Brasil” — EVERARDO BACKHEUSER: N. 1 (Jul 58), pp 95-97.

Comentário do livro “Geopolítica do Brasil” — LYSIAS A. RODRIGUES, Brig: N. 4 (Out 58), pp 125-126.

Comentário do livro “Problemas do Brasil” — ADALARDO FILHO, Cel: N. 12 (Jun 59), pp 157-158.

Trad art. “Visões Geográfica-Políticas Mundiais” — ANGEL RUBIO, Prof: N. 4 (Out 58), pp 121-124 + Ns. 5-6 (Nov-Dez 58), pp 133-137 + N. 7 (Jan 59), pp 109-115.

Mahan — Tópico: N. 9 (Mar 59), pp 168.

Malagrida, D. Carlos Badía — Trechos do livro “El Factor Geográfico en la Política Sudamericana” (Trd. p. Octavio Tosta, Maj): N. 4 (Out 58), pp 103-108.

Mário Travassos, Mal:

“O Poder Nacional, Seus Fundamentos Geográficos” (1^a Parte): N. 12 (Jun 59), pp.

Tópicos: N. 9 (Mar 59), pp 168.

Meira Mattos, Carlos de, Ten-Cel:

“Interpretação Geopolítica do Brasil”: Ns. 5-6 (Nov-Dez 58), pp 99-104.

- "Problemas Estratégicos da África e em Particular da África do Norte": N. 8 (Fev 59), pp 111-121 + N. 9 (Mar 59), pp 125-131.
- Mendes da Silva (v. João Mendes da Silva, Brig do Ar Eng).
- Moisés Gicovate (v. Gicovate, Moisés).
- Montaldo, Galvarino (v. Galvarino Montaldo, Ten-Cel).
- Montalva, Ramón Cañas, Gen R — "O Pacífico, Epicentro Geopolítico de Um Mundo em Estruturação" (Trd. da "Revista de Marina", Chile p. Heitor Ferreira, Ten): N. 1 (Jul 58), pp 87-92.
- Moreira, Zair de Figueiredo (v. Zair de Figueiredo Moreira).
- Mourão Filho, Olympio, Gen (v. Olympio Mourão Filho, Gen).
- Nash, Roy — Tópicos: N. 8 (FEV 59), pp 154 e 160.
- Negreiros, Vidal — Tópicos: N. 4 (Out 58), pp 111.
- O Acordo de Roboré. Brasil — Bolivia (fronteira) — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 7 (Jan 59), pp 101-107 + N. 8 (FEV 58), pp 129-152 + N. 3 (MAR 59), pp 141-161.
- O Brasil e a Defesa do Ocidente — GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel: N. 7 (JAN 59), pp 87-88 + N. 8 (FEV 59), pp 123-128 + N. 9 (MAR 59), pp 133-144 + N. 10 (ABR 59), pp 105-114 + N. 11 (MAI 59), pp 139-141.
- O Caso da Ilha Snipe (fronteira chileno — argentina) — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 3 (SET 58), pp 59-72.
- O Caso do "Divortium Aquarum" entre os Rios Zamora e Santiago (v. Limites entre o Peru e o Equador).
- Octavio Tosta, Maj (v. Tosta, Octavio).
- O Espírito da Geopolítica — TOMAS GREENWOOD (Trd do "Memorial del Ejército de Chile" p. Heitor Ferreira, Ten): N. 12 (JUN 59), pp 151-156.
- O Imperialismo dos EE.UU. — SAMUEL GUY INMAN. Tópico: N. 7 (JAN 59), pp. 108.
- Olga Buarque de Lima — Trd. art. "Os Investimentos Norte-Americanos e a Evolução Económica da América Latina" — PIERRE MONBEIG: N. 7 (JAN 59), pp 89-100.
- Olympio Mourão Filho, Gen (+ GOLBERY DO COUTO E SILVA) — Instrução dos Oficiais da Guarda de Belo Horizonte (Ano de 1957), "Programa de Geopolítica": N. 11 (MAI 59), pp 173-174.
- O Maior Mérito da História Greco-Romana — ARNOLD TOYNBEE, Tópico: N. 11 (MAI 59), pp 138.
- Omar Emir Chaves, Cel — "O Sentido Geopolítico do Descobrimento do Brasil": Ns. 5-6 (NOV-DEZ 59), pp 105-113 + N. 7 (JAN 59), pp 81-86.
- O Pacífico, Epicentro Geopolítico de um Mundo em Estruturação — RA MÓN CANAS MONTALVA, Gen R (Trd. da "Revista de Mariña" p. Heitor Ferreira, Ten): N. 1 (JUL 58), pp 87-92.
- O Poder Nacional, Seus Fundamentos Geográficos (1ª Parte) — MARIO TRAVASSOS, Mal: N. 12 (JUN 59), pp 87-102.
- O Problema Vital da Segurança Nacional — GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel: N. 12 (JUN 59), pp 129-135.

- O Sentido Geopolítico do Descobrimento do Brasil* — OMAR EMIR CHAVES, Cel: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 105-113 + N. 7 (JAN 59), pp 81-86.
- Os Fatores Geográficos e o Mundo em que Vivemos* — JOÃO BATISTA PEIXOTO, Ten-Cel: N. 3 (SET 58), pp 51-58.
- Os Fatores Geopolíticos e a Unidade Nacional* — RAUL WICHTENDALH M, Ten-Cel (Trd. da "Revista Militar", Bolivia, p. Cláudio Leig, Maj): N. 11 (MAI 59), pp 169-172.
- Os Fatores Políticos no Condicionamento do Conceito Estratégico Nacional* — FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES, Prof: N. 12 (JUN 59), pp 103-106.
- Os Grandes Impérios da América Latina* — Introdução de OCTAVIO TOSTA, Maj + transc. trechos do livro "El Factor Geográfico en la Política Sul-Americana" de CARLOS BADIA MALAGRIDA: N. 4 (OUT 58), pp 103-111.
- Os Investimentos Norte-Americanos e a Evolução Econômica da América Latina* — PIERRE MONREIG (Trd. dos "Annales de Géographie", Paris, p. Olga Buarque de Lima): N. 7 (JAN 59), pp 89-100.
- Peixoto, João Batista, Ten-Cel* — "Os Fatores Geográficos e o Mundo em que vivemos": N. 3 (SET 58), pp 51-58.
- Plano de Estudos do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia e Letras*. Universidade Nacional Autônoma do México — JORGE A. VIVÓ ESCOTO, Prof: N. 4 (OUT 58), pp 119-120.
- Planos para Conquistar o Brasil* (compilação p. Octavio Tosta, Maj) — Tópico: N. 8 (FEV 59), pp 121-122.
- Por quê a América Latina não tem uma Política Independente?* — s/autor — Tópico N. 8 (FEV 59), pp 109-110.
- Primeiro Aniversário da Seção de Geopolítica*, Editorial — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 12 (JUN 59), pp 81-82.
- Princípios Fundamentais e Base da Geopolítica da América do Sul e Cuba* — JOHN E. KIEFFER, Ten-Cel (Trd. da "Revista Militar", Cuba, p. A. de A. Lima): N. 7 (JAN 59), pp 7180 + N. 8 (FEV 59), pp 101-109 + N. 9 (MAR 59), pp 115 — 123 + N. 10 (ABR 59), pp 97-103.
- Problemas do Brasil* — Adalardo Fialho (Ed. Bibl. Ex. vols. 173-174/1952). Comentário p. GERALDO MAGARINOS, Ten-Cel: N. 12 (JUN 59), pp 157-158.
- Problemas Estratégicos da África e em Particular da África do Norte* — CARLOS DE MEIRA MATTOS, Ten-Cel: N. 8 (FEV 59), pp 111-121 + N. 9 (MAR 59), pp 125-131.
- Programa de Geografia do 2º Ano do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata*. Instituto Rio Branco — Ministério das Relações Exteriores: N. 3 (SET 58), pp 73.
- Programa de Geopolítica*. Academia Militar das Agulhas Negras — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 12 (JUN 59), pp 149-150.
- Programa de Geopolítica*. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (3º Ano do Curso, 1958), — Cel GOLBERY e Maj TOSTA: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 129-131.
- Programa de Geopolítica*. Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais (Transcr. de "O Ensino de Geografia no Brasil") — JAMES BRAGA VIEIRA DA FONSECA, Prof): N. 2 (AGO 58), pp 89.

Programa de Geopolítica. Instrução dos Oficiais da Guarda da Guarnição de Belo Horizonte (Ano de 1947) — OLIMPIO MOURÃO FILHO, Gen e GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel: N. 11 (MAI 59), pp 173-174.

Programa Sumário da Cadeira de Geopolítica do Instituto de Direito Comparado da Pontifícia Universidade Católica — EVERARDO BACKHEUSER, Prof: N. 1 (JUL 58), pp 85.

Qual Deve Ser Nossa Posição em Geopolítica? — JORGE E. ATENCIO, Ten-Cel (Trd. da "Revista Militar", Argentina, p. Álvaro da Fonseca Vieira Filho, Ten): N. 8 (FEV 59), pp 155-159.

Quincy Wright — Tópico: N. 4 (OUT 58), pp 102.

Radhakrishnan, Sir Sarvepalli — Alguns Trechos de "A Raça Humana em Crise". Tópicos: N. 8 (FEV 59), pp 159-160.

Raja Gabaglia, F.A. — Tópico: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 98.

Ramón Cañas Montalva, Gen R (v. Montalva, Ramón Cañas).

Rattenbach, Benjamin, Gen Div R (v. Benjamin Rattenbach, Gen Div R).

Ratzel — Tópicos: N. 3 (SET 58), pp 58 + 72 + 80 + 87.

Raul Wichtendahl M., Ten-Cel (v. Wichtendhal M., Raul).

Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil — (de 1948 a 1954). "Índice Bibliográfico de Geopolítica" — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 3 (SET 58), pp 81-87.

Revue Militaire Générale — Tópico: N. 9 (MAR 59), pp 124.

Roy Nash (v. Nash, Roy).

Rubio, Angel, Prof — "Visões Geográfico-Políticas Mundiais" (Trd. da "Revista Geográfica do I.P.A.G.H.", p. Geraldo Magarinos, Maj): N. 4 (OUT 58), pp 121-124 + Ns. 5-6 (NOV-DEZ), pp 133-137 + N. 7 (JAN 59), pp 109-115.

Samuel Guy Inman (v. Inman, Samuel Guy).

Sarvepalli Radhakrishnan, Sir (v. Radhakrishnan, Sir Sarvepalli).

Silva, Golbery do Couto e, Ten-Cel (v. Golbery do Couto e Silva, Cel).

Silva, João Mendes da, Brig. (v. João Mendes da Silva, Brig. do Ar Eng.).

Simonds, Franck H. (v. Franck H. Simonds).

Sistemas de Propriedades na América Latina — FRANCISCO DE BARROS CHAPUZ. Tópico: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 59), pp 162.

Situação Geopolítica das Bases do Nordeste — ADALARDO FIALHO, Cel. Tópico: N. 12 (JUN 59), pp 136.

Spkkman — Tópicos: 3 (SET 58), pp 50 + 58 + 72.

Stefan Zweig (v. Zweig, Stefan).

Távora, Juarez, Gen (v. Juarez Távora, Gen).

Tipo de Nacionalismo que Convém ao Brasil — s. autor. Tópico: N. 7 (JAN 59), pp 116.

Tomás Greenwood (v. Greenwood, Tomás).

Tosta, Octavio, Maj:

"A Geopolítica e o Concurso de Admissão à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército": N. 8 (FEV 59), pp 153-154.

"Bolívia, Impressionante Expressão Geopolítica": N. 10 (ABR 59), pp 117-132 + N. 11 (MAI 59), pp 145-168 + N. 12 (JUN 59), pp 139-148.

- "Brasil-Bolívia" (fronteira). "O Acôrdo de Roboré": N. 7 (JAN 59), pp 101-107 + N. 8 (FEV 59), pp 129-152 + N. 9 (MAR 59), pp 145-161.
- "Everardo Backheuser, Precursor da Geopolítica no Brasil": Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 139-161.
- "Índice Bibliográfico de Geopolítica da "A Defesa Nacional" (1945-1956): N. 1 (JUL 58), pp 95-97 + N. 2 (AGÔ 58), pp 95-98.
- "Índice Bibliográfico de Geopolítica da *Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil*" N. 3 (SET 58), pp 81-87.
- Introdução de "Os Grandes Impérios da América Latina" e Trd. trechos do livro "El Factor Geográfico en la Política Sudamericana" de CARLOS BADIA MALAGRINA: N. 4 (OUT 58), pp 103-111.
- "Limites Entre o Peru e o Equador". "O Caso do *Divortium-Aquarum* Entre os Rios Zamora e Santiago" N. 4 (OUT 58), pp 113-118 + Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 119-128.
- "O Caso da Ilha Snipe" (fronteira chileno-argentina): N. 3 (SET 58), pp 59-72.
- "Primeiro Aniversário da Seção de Geopolítica": N. 12 (JUN 59), pp 139-148.
- "Programa de Geopolítica". Academia Militar das Agulhas Negras: N. 12 (JUN 59), pp 149-150.
- "Programa de Geopolítica". Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (3º ano do Curso, 1948) + Cel GOLBERY: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 129-131.
- Trad. art. "Contradições Geográficas e Geopolíticas". "Erros em Mapas do Chile" — GALVARINO MONTALDO, Ten-Cel: N. 3 (SET 58), pp 75-80.

Travassos, Mario, Mal (v. *Mario Travassos, Mal*).

Trecho de "O Fator Econômico" — FRANK H. SIMONDS e BROOKS EMENY. Tópico: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 132.

Um só Mundo — Diderot Miranda, Ten-Cel. Tópico: N. 10 (ABR 59), pp 114.

Universidade Nacional Autônoma do México. "Plano de Estudos do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia e Letras" — JORGE A. VIVÓ ESCOTO, Prof: N. 4 (OUT 58), pp 119-120.

Veríssimo, Ignácio José, Gen — "Bolívia, País do Atlântico": Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 115-118.

Vidal, Negreiros (v. *Negreiros Vidal*).

Vieira Filho, Álvaro da Fonseca, Ten — Trad. art. "Qual Deve Ser Nossa Posição em Geopolítica?" — JORGE E. ATENCIO, Ten-Cel: N. 8 (FEV 59), pp 155-159.

Viscarra, Felipe N., Gen-Bda — "Geopolítica Boliviana". "A Bolívia no Continente Sul-Americano" (Trd. da "Revista Militar, Bolívia, p. Zair de Figueiredo Moreira, Maj": N. 10 (ABR 59), pp 149-156.

Visões Geográfico-Políticas Mundiais — ANGEL RUBIO, Prof (Trd. da "Revista Geográfica" do IPAGH, p. Geraldo Magarinos, Maj): N. 4 (OUT 58), pp 119-120 + Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 133-137 + N. 7 (JAN 59), pp 109-115.

Vívó Escoto, Jorge A., Prof (v. *Jorge A. Vivó Escoto, Prof*).

Washington, Jorge — Tópicos: N. 7 (MAR 59), pp 100.

Wichtendahl M., Raul, Ten-Cel — "Os Fatores Geopolíticos e a Unidade Nacional" (Trd. da "Revista Militar", Bolívia, p. Cláudio Leig, Maj): N. 11 (MAI 59), pp 169-172.

Wright, Quincy (v. Quincy Wright).

Zair de Figueiredo Moreira, Maj — Trad. art. "Geopolítica Boliviana". "A Bolívia no Continente Sul-Americano" — FELIPE N. VISCARRA, Gen-Bda: N. 10 (ABR 59), pp 149-156.

Zweig, Stefan — Tópico: N. 9 (MAR 59), pp 124.

ABCCLC — Tópico: N. 12 (JUN 59), pp 156 ("Instabilidade e Paupe-rismo").

3. ÍNDICE DOS AUTORES

Adalardo FIALHO, Cel (v. Fialho, Adalardo).

Adolf A. BERLE JR. (v. Berle Jr., Adolf A.).

Alcides D'ORBIGNY (v. D'Orbigny, Alcides).

Alfredo A. KOLLIKER FRERS (v. Kolliker Frers, Alfredo A.)

Angel RUBIQ, Prof (v. Rubio, Angel).

ATENCIO, Jorge E., Ten-Cel:

Qual Deve Ser Nossa Posição em Geopolítica? (Trad. da "Revista Militar, Argentina, p. Álvaro da Fonseca Vieira Filho, Ten): N. 8 (FEV 59), pp 155-159.

BACKHEUSER, Everardo:

Aspectos Geopolíticos do Mar: N. 11 (MAI 59), pp 131-138 + 12 (JUN 59), pp 83-86.

Programa Sumário da Cadeira de Geopolítica do Instituto de Direito Comparado da Pontifícia Universidade Católica: N. 1 (JUL 58), pp 81-84.

Tópicos: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 97-98 + 113 ("Finalidades de Uma Fronteira") + 114 + 118 + 131.

BENJAMIN RATTENBACH, Gen-Div R (v. Rattenbach, Benjamin).

BERLE JR, Adolf A.

Tópicos: N. 7 (JAN 59), pp 80 ("As Três Grandes Potências do Fim do Século XX") e pp 88 + N. 8 (FEV 59), pp 128.

BOWEM, Francis.

Tópico: N. 4 (OUT 58), pp 126.

Broocks EMENY (v. Emeny, Broocks).

CACHAPUZ, Francisco de Barros.

Tópico: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 162 ("Sistemas de Propriedades na América Latina").

Carlos Badiá MALAGRIDAS, D. (v. Malagrida, D. Carlos Badiá).

Carlos de MEIRA MATTOS, Ten-Cel (v. Meira Mattos, Carlos).

Chaves, OMAR Emir, Cel (v. Omar Emir Chaves, Cel).

CLÁUDIO JUAREZ.

Tópico: N. 4 (OUT 58), pp 120.

COSTAS E. Humberto, Cel.

A Confraternidade Americana e a Clausura Geopolítica da Bolívia (Trd. da "Revista Militar", Bolívia, p. Cláudio Leig, Maj): N. 10 (ABR 59), pp 133-139.

DELGADO DE CARVALHO, Prof.

Tópico: N. 10 (ABR 59), pp 140.

D'ORBIGNY, Alcides.

Tópico: N. 10 (ABR 59), pp 115.

EMENY, Brooks (e Frank H. Simonds).

Tópicos: N. 4 (OUT 58), pp 118 + Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 132 ("Trecho de O Fator Econômico") e pp 137-138 ("Classificação dos Estados pelo Tipo de Sua Produção").

Everardo BACKHEUSER (v. Backheuser, Everardo).

Fabio de Macedo Soares GUIMARÃES, Prof (v. Guimarães, Fábio de Macedo Soares).

FAIRGRIEVE, James.

Tópico: N. 10 (ABR 59), pp 148.

F.A. RAJA GABAGLIA (v. Raja Gabaglia, F.A.).

Felipe N. VISCARRA (v. Viscarra, Felipe N.).

FIALHO, Adalardo, Cel

Tópico: N. 12 (JUN 59), pp 136 ("Situação Geopolítica das Bases do Nordeste").

Francis BOWEN (v. Bowen, Francis).

Francisco de Barros CACHAPUZ (v. Cachapuz, Francisco de Barros). Franck H. SIMONDS e Brooks Emeny (v. Simonds, Frank H.).

GABAGLIA, RAJA (v. Raja Gabaglia).

Galvarino MONTALDO, Ten-Cel (v. Montaldo, Galvarino).

"GEOPOLITICO"

Como Devemos Estudar Geopolítica (Trd. da "Revista Militar", Argentina p. Heitor Ferreira, Ten): N. 9 (MAR 59), pp 163-166; 1 fig.

Geraldo MAGARINOS, Ten-Cel (v. Magarinos, Geraldo).

GICOVATE, Moisés

Tópico: N. 10 (ABR 59), pp 104 ("Conceituação de Geopolítica").

GOLBERY do Couto e Silva, Cel

Geopolítica e Geo-Estratégia: N. 1 (JUL 58), pp 81-94 + N. 2 (AGÔ 58), pp 81-87 + N. 3 (SET 58), pp 45-50 + N. 4 (OUT 58), pp 95-102 + Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 95-98; 3 quadr.

Programa de Geopolítica (+ Maj TOSTA). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (3º Ano do Curso, 1958): Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 129-131.

O Brasil e a Defesa do Ocidente: N. 7 (JAN 59), pp 87-88 + N. 8 (FEV 59), pp 123-128 + N. 9 (MAR 59), pp 133-144 + N. 10 (ABR 59), pp 105-114 + N. 11 (MAI 59), pp 139-141; 3 fig.

Programa de Geopolítica (+ Gen Olympio MOURÃO FILHO). Ins-trução dos Oficiais da Guarnição Militar de Belo Horizonte (Ano de 1957): N. 11 (MAI 59), pp 173-174.

O Problema Vital da Segurança Nacional: N. 12 (JUN 59), pp. 129-135.

GREENWOOD, Tomás

O Espírito da Geopolítica (Trd do "Memorial del Ejercito de Chile"
p. Heitor Ferreira, Ten): N. 12 (JUN 59), pp 151-156.

GUIMARÃES, Fábio de Macedo Soares

Os Fatores Políticos no Condicionamento do Conceito Estratégico Nacional: N. 12 (JUN 59), pp. 103-106.

HAUSHOFFER

Tópico : N. 3 (SET 58), pp. 50.

Humberto COSTAS E, Cel (v. Costas, Humberto).

Ignácio José VERÍSSIMO, Gen (v. Veríssimo, Ignácio José).

INMAN, Samuel Guy

Tópico : N. 7 (JAN 59), pp. 108 ("O Imperialismo dos EE.UU.").

James FAIRGRÍEVE (v. Fairgrieve, James).

João Batista PEIXOTO, Ten-Cel (v. Peixoto, João Batista).

JOÃO MENDES da Silva, Brig do Ar Eng

Escolas Geopolíticas : N. 12 (JUN 59), pp 107-128 ; 5 fig.

John E. KIEFFER, Ten-Cel (v. Kieffer, John E.).

Jorge A. VIVÓ ESCOTO (v. Vivó Escoto, Jorge A.).

Jorge E. ATENCIO, Ten-Cel (v. Atencio, Jorge E.).

Jorge WASHINGTON (v. Washington, Jorge).

JUAREZ, CLÁUDIO (v. Cláudio Juarez).

JUAREZ TÁVORA, Gen

Tópicos : N. 11 (MAI 59), pp 141-142 ("Acepções do Término Estratégia") + pp 174 ("Acepções do Término Política").

KIEFFER, John E., Ten-Cel

Princípios Fundamentais e Base da Geopolítica da América do Sul e Cuba (Trd da "Revista Militar", Cuba p. A. de A. Lima): N. 7 (JAN 59), pp 71-80 + N. 8 (FEV 59), pp 101-109 + N. 9 (MAR 59), pp 115-123 + N. 10 (ABR 59), pp 97-103.

KJELLÉN

Tópico: N. 3 (SET 58), pp. 87 + N. 12 (JUN 59), pp. 150.

KOLLIKER FRES, Alfred A.

A Bolívia uma Experiência Geopolítica. Alguns Elementos da Geopolítica do "Pivot" Sul-Americano (Trd. da "Revista Militar" Argentina, p. Antônio de Castro Nascimento, Gen): N. 10 (ABR 59), pp 141-148.

MAGARINOS, Geraldo, Ten-Cel

Comentário do livro "A Geografia na Política Externa" — JAYME RIBEIRO DA GRAÇA, Ten-Cel : N. 9 (MAR 59), pp 167-168 ; 1 fig.

Comentário do livro "A Geopolítica Geral e do Brasil" — EVERARDO BACKHEUSER : N. 1 (JUL 58), pp 95-97.

Comentário do livro "Geopolítica do Brasil" — LYSIAS A. RODRIGUES, Brig : N. 4 (OUT 58), pp 125-126 ; 1 fig.

Comentário do livro "Problemas do Brasil" — ADALARDO FIALHO,
Ten-Cel : N. 12 (JUN 59), pp 157-158 ; 1 fig.

MAHAN

Tópico : N. 9 (MAR 59), pp 168.

MALAGRIDAS, Carlos Badía

Trechos do livro "El Factor Geográfico en la Política Sudamericana"
(Trd. p. Octavio Tosta, Maj), incluidos em "Os Grandes Impérios
da América Latina" : N. 4 (OUT 58), pp 103-111. 6 fig.

MÁRIO TRAVASSOS, Mal

"O Poder Nacional, Seus Fundamentos Geográficos" (1ª Parte) : N. 12
(JUN 59), pp. 87-102; 8.

MEIRA MATTOS, Carlos de, Ten-Cel

Interpretação Geopolítica do Brasil : Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 99-
104.

Problemas Estratégicos da África em Particular da África do Norte :
N. 8 (FEV 59), pp 111-121 + N. 9 (MAR 59), pp 125-131 ; 1
fig. + 1 quadr.

Moisés GICOVATE (v. Gicovate, Moisés).

MONTALDO, Galvarino, Ten-Cel

Contradições Geográficas e Geopolíticas. Erros em Mapas do Chile
(Trd. do "Memorial del Ejercito de Chile" p. Octavio Tosta,
Maj) : N. 3 (SET 58), pp 75-80 ; 1 fig.

MONTALVA, Ramón Cañas, Gen R

O Pacífico, Epicentro Geopolítico de um Mundo em Estruturação
(Trd. da "Revista de Marina", Chile, p. Heitor Ferreira, Ten) :
N. 1 (JUL 58), pp 87-92.

MOURÃO FILHO, Olympio, Gen

Programa de Geopolítica (+ Cel GOLBERY do Couto e Silva). Instrução dos Oficiais da Guarnição Militar de Belo Horizonte (Ano de 1957) : N. 11 (MAI 59), pp 173-174.

NASH, Roy

Tópicos : N. 8 (FEV 59), pp 154 + 160.

NEGREIROS, Vidal

Tópicos : N. 4 (OUT 58), pp 111.

Octavio TOSTA, Maj (v. Tosta, Octavio).

Olympio MOURÃO FILHO, Gen (v. Mourão Filho, Olympio).

OMAR Emir Chaves, Cel

O Sentido Geopolítico do Descobrimento do Brasil : Ns. 5-6 (NOV-
DEZ 58), pp 105-113 + N. 7 (JAN 59), pp 81-86.

PEIXOTO, João Batista, Ten-Cel

Os Fatores Geográficos e o Mundo em que Vivemos : N. 3 (SET 58),
pp 51-58 ; 2 fig.

QUINCY WRIGHT

Tópico : N. 4 (OUT 58), pp 102.

RADHAKRISHNAN, Sir Sarvepalli

Tópicos : Trechos do artigo "A Raça Humana em Crise": N. 8 (FEV 59), pp 159-160.

RAJA GABAGLIA, F.A.

Tópico : Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 98.

Ramón Cañas MONTALVA, Gen R (v. Montalva, Ramón Cañas).

RATTENBACH, Benjamin, Gen-Div R

Geopolítica (Trd. da "Revista de Marina", Chile, p. Heitor Ferreira, Ten): N. 2 (AGÔ 58), pp 91-94.

RATZEL

Tópicos : N. 3 (SET 58), pp 58 + 72 + 80 + 87.

Raul WICHTENDAHL M., Ten-Cel (v.. Wichtendahl M., Raul).

"REVUE MILITAIRE GÉNÉRALE"

Tópico : N. 9 (MAR 59), pp 124.

Roy NASH (v. Nash, Roy).

RUBIO, Angel, Prof.

Visões Geográfico-Políticas Mundiais (Trd. da "Revista Geográfica" do IPAGH, p. Geraldo Magarinos, Maj): N. 4 (OUT 58), pp 121-124 + N. 5 (NOV 58), pp 121-124 + Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 133-137 + N. 7 (JAN (59), pp 109-115.

Samuel Guy INMAN (v. Inman, Samuel Guy).

Sarvepalli RADHAKRISHNAN, Sir (v. Radhakrishnan, Sir Sarvepalli).

Silva, GOLBERY do Couto e, Cel (v. Golbery do Couto e Silva, Cel).

Silva, JOÃO MENDES da, Brig do Ar Eng (v. João Mendes da Silva, Brig).

SIMONDS, Franck H e Broks EMENY

Tópicos : N. 4 (OUT 58), pp 118 + Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 132 ("Trecho de O Fator Econômico") e pp 137-138 ("Classificação dos Estados Pelo Tipo de Sua Produção").

SPYKMAN

Tópicos : N. 3 (SET 58), pp 50 + 58 + 72.

STEFAN ZWEIG

Tópico : N. 9 (MAR 59), pp 124.

TÁVORA, JUAREZ, Gen (v. Juarez Távora, Gen).

Tomás GREENWOOD (v. Greenwood, Tomás).

TOSTA, Octavio, Maj

A *Geopolítica e o Concurso de Admissão à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército*: N. 8 (FEV 59), pp 153-154.

Bolívia, Impressionante Expressão Geopolítica: N. 10 (ABR 59), pp 117-132 + N. 11 (MAI 59), pp 145-168 + N. 12 (JUN 59), pp. 139-148; 14 fig. (4 anexas).

Brasil-Bolívia (fronteira). O Acôrdo de Roboré: N. 7 (JAN 59), pp 101-107 + N. 8 (FEV 59), pp 129-152 + N. 9 (MAR 59), pp 145-161; 17 fig. (1 anexa).

Everardo Backheuser, Precursor da Geopolítica no Brasil: Ns. 5-6 (Nov-DEZ 58), pp 139-161; 4 fig + 1 quadro.

- Índice Bibliográfico de Geopolítica da "A Defesa Nacional" (1945-1956): N. 1 (JUL 58), pp 95-97 + N. 2 (AGÔ 58), pp 95-98.*
- Índice Bibliográfico de Geopolítica da "Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil": N. 3 (SET 58), pp 81-87.*
- Introdução de "Os Grandes Impérios da América Latina"; 6 fig.*
- Limites Entre o Peru e o Equador. O Caso do "Divortium-Aquarum" Entre os Rios Zamora e Santiago: N. 4 (OUT 58), pp 113-118 + Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 119-128; 5 fig (1 anexa).*
- O Caso da Ilha Snipe (fronteira chileno-argentina): N. 3 (SET 58), pp 59-72; 5 fig + 1 quadro.*
- Primeiro Aniversário da "Seção de Geopolítica": N. 12 (JUN 59), pp. 81-82.*
- Programa de Geopolítica. Academia Militar das Agulhas Negras: N. 12 (JUN 59), pp 149-150.*
- Programa de Geopolítica (+ Cel GOLBERY). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (3º ano do Curso, 1948): Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 129-131.*

TRAVASSOS, MÁRIO, Mal (v. MÁRIO TRAVASSOS, Mal).

VERFSSIMO, Ignácio José, Gen

Bolívia, País do Atlântico: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 115-118.

Vidal NEGREIROS (v. Negreiros, Vidal).

VISCARRA, Felipe N., Gen-Bda

Geopolítica Boliviana. A Bolívia no Continente Sul-Americanano. (Trd. da "Revista Militar", Bolívia, p Zair de Figueiredo Moreira, Maj): N. 10 (ABR 59), pp 149-156.

VIVÓ ESCOTO, Jorge A., Prof.

Plano de Estudos do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia e Letras. "Universidade Nacional Autônoma do México": N. 4 (OUT 58), pp. 119-120.

WASHINGTON, Jorge

Tópico : N. 7 (MAR 59), pp 100.

WICHTENDAHL M., Raul, Ten-Cel

Os Fatôres Geopolíticos e a Unidade Nacional (Trd. da "Revista Militar", Bolívia, p. Cláudio Leig, Maj): N. 11 (MAI 59), pp. 169-172.

WRIGHT, QUINCY (v. Quincy Wright).

ZWEIG, STEFAN (v. Stefan Zweig).

4. ÍNDICE DE ASSUNTOS

AMÉRICA LATINA

A Bolívia. Uma Experiência Geopolítica. Alguns Elementos da Geografia do "Pivot" Sul-Americano — ALFREDO A. KOLLIKER FRERS (Trd. da "Revista Militar" Argentina, p. Antônio de Castro Nascimento, Gen): N. 10 (ABR 59), pp 141-148.

A Comunidade Americana — ADOLF A. BERLE. Tópico : N. 9 (MAR 59), pp 131-132.

- A Confraternidade Americana e a Clausura Geopolítica da Bolívia* — HUMBERTO COSTAS E., Cel (Trad. da "Revista Militar", Bolívia, p. Cláudio Leig, Maj): N. 10 (ABR 59), pp 133-139.
- As Três Grandes Potências do Fim do Século XX* — ADOLF A. BERLE. Tópico: N. 7 (JAN 59), pp 80.
- Bolívia, Impressionante Expressão Geopolítica* — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 10 (ABR 59), pp 117-132 + N. 11 (MAI 59), pp 145-168 + N. 12 (JUN 59), pp. 139-148; 14 fig. (4 anexas).
- Bolívia, País do Atlântico* — IGNÁCIO JOSÉ VERÍSSIMO, Gen: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 115-118.
- Brasil — Bolívia. O Acôrdo de Roboré (fronteira)* — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 7 (JAN 59), pp 101-107 + N. 8 (FEV 59), pp 129-152 + N. 9 (MAR 59), pp 145-161; 17 fig. (1 anexa).
- Geopolítica Boliviana. A Bolívia no Continente Sul-Americano* — FELIPE N. VISCARRA, Gen-Bda R (Trd. da "Revista Militar", Bolívia, p. Zair de Figueiredo Moreira, Maj): N. 10 (ABR 59), pp 149-156.
- Instantané Brésilien — "REVISTA MILITAIRE GÉNÉRALE".* Tópico: N. 9 (MAR 59), pp 124.
- Interpretação Geopolítica do Brasil* — CARLOS DE MEIRA MATTOS, Ten-Cel: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 99-104.
- Limites Entre o Peru e o Equador. O Caso do "Divortium-Aquarum"* — *Entre os Rios Santiago e Zamora* — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 4 (OUT 58), pp 113-118 + Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp. 119-128; 5 fig. (1 anexa).
- O Acôrdo de Roboré — fronteira (v. Brasil — Bolívia).*
- O Brasil e a Defesa do Ocidente* — GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel: N. 7 (JAN 59), pp 87-88 + N. 8 (FEV 59), pp 123-128 + N. 9 (MAR 59), pp 133-144 + N. 10 (ABR 59), pp 105-114 + N. 11 (MAI 59), pp 139-141; 3 fig.
- O Caso da Ilha Snipe (front. chileno-argentina)* — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 3 (SET 58), pp 59-72; 5 fig + 1 quadro.
- O Caso do "Divortium-Aquarum" Entre os Rios Zamora e Santiago* (v. Limites Entre o Peru e o Equador).
- O Imperialismo dos Estados Unidos* — SAMUEL GUY INMAN. Tópico: N. 7 (JAN 59), pp 108.
- O Pacífico, Epicentro Geopolítico de um Mundo em Estruturação* — RAMÓN CAÑAS MONTALVA, Gen R (Trd. da "Revista de Ma-rina", Chile, p. Heitor Ferreira, Ten): N. 1 (JUL 58), pp 87-92.
- O Poder Nacional, Seus Fundamentos Geográficos (1^a Parte)* — MÁRIO TRAVASSOS, Mal: N. 12 (JUN 59), pp. 187-102.
- O Problema Vital da Segurança Nacional* — GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel: N. 12 (JUN 59), pp. 129-135.
- O Sentido Geopolítico do Descobrimento do Brasil* — OMAR EMIR CHAVES, Cel: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 105-113 + N. 7 (JAN 59), pp 81-86.
- Os Fatores Geopolíticos e a Unidade Nacional* — RAUL WICH-TENDAHL M., Ten-Cel (Trd. da "Revista Militar", Bolívia, p. Cláudio Leig, Maj): N. 11 (MAI 59), pp. 169-172.
- Os Fatores Políticos no Condicionamento do Conceito Estratégico Nacional* — FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES, Prof.: N. 12 (JUN 59), pp. 103-106.

Os Grandes Impérios da América Latina — Introdução de OCTAVIO TOSTA, Maj + transcr. trechos do livro "El Factor Geográfico en la Política Sudamericana", de CARLOS BADÍA MALAGRIDA : N. 4 (OUT 58), pp 103-111 ; 6 fig.

Os Investimentos Norte-Americanos e a Evolução Econômica da América Latina — PIERRE MONBEIG (Trd. dos "Annales de Géographie", Paris, p. Olga Buarque de Lima): N. 7 (JAN 59), pp 89-100.

Planos Para Conquistar o Brasil — (Compilação p. Octavio Tosta, Maj). Tópico : N. 8 (FEV 59), pp 121-122.

Porque a América Latina não tem uma Política Independente ? — s. autor. Tópico : N. 8 (FEV 59), pp 109-110.

Princípios Fundamentais e Base da Geopolítica da América do Sul e Cuba — JOHN E. KIEFFER, Ten-Cel (Trd. da "Revista Militar", Cuba, p. A. de A. Lima): N. 7 (JAN 59), pp 71-80 + N. 8 (FEV 59), pp 101-109 + N. 9 (MAR 59), pp 115-123 + N. 10 (ABR 59), pp 97-103.

Sistemas de Propriedades na América Latina — FRANCISCO DE BARROS CACHAPUZ. Tópico : Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 162.

Situação Geopolítica das Bases do Nordeste — ADALARDO FIALHO, Cel. Tópico : N. 12 (JUN 59), pp. 136.

Tipo de Nacionalismo que Convém ao Brasil — s. autor. Tópico : N. 7 (JAN 59), pp 116.

ARGENTINA

O Caso da Ilha Snipe (fronteira argentino-chilena) — OCTAVIO TOSTA, Maj : N. 3 (SET 58), pp 59-72 ; 5 fig. + 1 quadro.

Qual deve Ser Nossa Posição em Geopolítica ? — JORGE E. ATEN-CIO, Ten-Cel (Trd. da "Revista Militar", Argentina, p. Álvaro da Fonseca Vieira Filho, Ten): N. 8 (FEV 59), pp 155-159.

ARTIGOS ESTRANGEIROS

A Bolívia, Uma Experiência Geopolítica. Alguns Elementos de Geografia do "Pivot" Sul-Americano — ALFREDO A. KOLLIKER FRERS (Trd. da "Revista Militar", ARGENTINA, p. Antônio de Castro Nascimento, Gen): N. 10 (ABR 59), pp 141-148.

A Confraternidade Americana e a Clausura Geopolítica da Bolívia — HUMBERTO COSTAS E., Cel (Trad. da "Revista Militar", BO-LÍVIA, p. Cláudio Leig, Maj): N. 10 (ABR 59), pp 133-139.

Como Devemos Estudar Geopolítica — "GEOPOLÍTICO" (Trd. da "Revista Militar", ARGENTINA, p. Heitor Ferreira, Ten): N. 9 (MAR 59), pp 163-166.

Contradições Geográficas e Geopolíticas. Erros em Mapas do Chile. GALVARINO MONTALDO, Ten-Cel (Trd. do "Memorial del Ejército de CHILE", p. OCTAVIO TOSTA, Maj): N. 3 (SET 58), pp 75-80; 1 fig.

Geopolítica — BENJAMIN RATTENBACH, GenDiv R (Trd. "Revista de Mariña", CHILE, p. Heitor Ferreira, Ten): N. 2 (AGÔ 58), pp 91-94.

Geopolítica Boliviana. A Bolívia no Continente Sul-Americano — FELIPE N. VISCARRA C., Gen Bda (Trd. da "Revista Militar", BOLÍVIA, p. Zair de Figueiredo Moreira, Maj): N. 10 (ABR 59), pp 149-156.

O Espírito da Geopolítica — TOMÁS GREENWOOD (Trd. do "Memorial del Ejército de CHILE", p. Heitor Ferreira, Ten): N. 12 (JUN 59), pp. 151-156.

O Pacífico, Epicentro Geopolítico de Um Mundo em Estruturação — RAMÓN CAÑAS MONTALVA, Gen R (Trad. da "Revista de Ma-riña", CHILE, p. Heitor Ferreira, Ten): N. 1 (JUL 58), pp. 87-92.

Os Fatores Geopolíticos e a Unidade Nacional — RAUL WICHTEN-DAHLM., Ten-Cel (Trd. da "Revista Militar", BOLÍVIA, p. Cláudio Leig, Maj): N. 11 (MAI 59), pp 169-172.

Os Investimentos Norte-Americanos e a Evolução Econômica da Amé-rica Latina — PIERRE MONBEIG (Trd. dos "Annales de Geo-graphie", Paris, FRANÇA, p. Olga Buarque de Lima): N. 7 (JAN 59), pp 89-100.

Princípios Fundamentais e Base da Geopolítica da América do Sul e Cuba — JOHN E. KIEFFER, Ten-Cel (Trd. da "Revista Mi-litar", CUBA, p. A. de A. Lima): N. 7 (JAN 59), pp 71-80 + N. 8 (FEV 59), pp 101-109 + N. 9 (MAR 59), pp 115-123 + N. 10 (ABR 59), pp 97-103.

Qual Deve Ser Nossa Posição em Geopolítica? — JORGE E. ATEN-CIO, Ten-Cel (Trd. da "Revista Militar", ARGENTINA, p. Al-varo da Fonseca Vieira Filho, Ten): N. 8 (FEV 59), pp 155-159.

Visões Geográfico-Políticas Mundiais — ANGEL RUBIO, Prof. (Trd. da "Revista Geográfica", do I.P.A.G.H., p. Geraldo Maga-rinos, Maj): N. 4 (OUT 58), pp 119-120 + Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 133-137 + N. 7 (JAN 59), pp 109-115.

BIBLIOGRAFIA

A *Defesa Nacional (1945-1956). "Índice Bibliográfico" —* OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 1 (JUL 58), pp 95-97 + N. 2 (AGÔ 58), pp 95-98.

A *Geografia na Política Externa —* Jayme Ribeiro da Graça, Ten-Cel (Ed. da Bibl. Ex., vol. 165-1951). Comentário p. GERALDO MAGARINOS, Maj: N. 9 (MAR 59), pp 167-168, 1 fig.

A *Geopolítica Geral e do Brasil —* Everardo Backheuser (Ed. da Bibl. Ex., vols. 178-179/1952). Comentário p. GERALDO MA-GARINOS, Maj: N. 1 (JUL 58), pp 93-94.

Everardo Backheuser, o Precursor da Geopolítica no Brasil — II — Trabalhos sobre Geopolítica — OCTAVIO TOSTA, Maj: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 148-160; 3 fig.

Geopolítica do Brasil — Lísias A. Rodrigues (Ed. Bibl. Mil., vol. CXI/1947). Comentário p. GERALDO MAGARINOS, Maj: N. 4 (OUT 58), pp. 125-126; 1 fig.

Problemas do Brasil — Adalardo Fialho, Ten-Cel (Ed. Bibl. Ex., vol. 173-174/1952). Comentário p. GERALDO MAGARINOS, Ten-Cel: N. 12 (JUN 59), pp 157-158; 1 fig.

Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (1943-1954). "Índice Bibliográfico" — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 3 (SET 58), pp 81-87.

BOLÍVIA

A* *Bolívia, Uma Experiência Geopolítica, Alguns Elementos da Geo-grafia do "Pivot" Sul-Americano —* ALFREDO A. KOLLIKER FRERS (Trad. da "Revista Militar", Argentina, p. Antônio de Castro Nascimento, Gen): N. 10 (ABR 59), pp 141-148.

- A Confraternidade Americana e a Clausura Geopolítica da Bolívia* — Humberto Costas E., Cel (Trd. da "Revista Militar", Bolívia, p. Cláudio Leig, Maj): N. 10 (ABR 59), pp 133-139.
- Bolívia, Impressionante Expressão Geopolítica* — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 10 (ABR 59), pp 117-132 + N. 11 (MAI 59), pp 145-168 + N. 12 (JUN 59), pp. 139-148; 14 fig. (4 anexas).
- Bolívia, País do Atlântico* — IGNÁCIO JOSÉ VERÍSSIMO, Gen: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp. 115-118.
- Brasil-Bolívia. O Acôrdo de Roboré (fronteira)* — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 7 (JAN 59), pp 101-107 + N. 8 (FEV 59), pp 129-152 + N. 9 (MAR 59), pp 145-161; 17 fig. (anexas).
- Geopolítica Boliviana. A Bolivia no Contingente Sul-Americano* — FELIPE N. VISCARRA, Gen Bda R (Trd da "Revista Militar", Bolivia, p. Zair de Figueiredo Moreira, Maj): N. 10 (ABR 59), pp 149-156.
- O Acôrdo de Roboré — fronteira (v. Brasil-Bolívia).*
- Os Fatores Geopolíticos e a Unidade Nacional* — RAUL WICHTEN-DAHL M., Ten-Cel (Trd. da "Revista Militar", Bolívia, p. Cláudio Leig, Maj): N. 10 (ABR 59), pp 159-172.

BRASIL

- As Três Grandes Potências do Fim do Século XX* — ADOF A. BERLE. Tópico: N. 7 (JAN 59), pp 80.
- Brasil-Bolívia. O Acôrdo de Roboré (fronteira)* OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 7 (JAN 59), pp 101-107 + N. 8 (FEV 59), pp 129-152 + N. 9 (MAR 59), pp 145-161; 17 fig (1 anexa).
- Instantané Brésilien — "REVISTA MILITAIRE GÉNÉRALE.* Tópico: N. 9 (MAR 59), pp 124.
- Interpretação Geopolítica do Brasil* — CARLOS DE MEIRA MATTOS, Ten-Cel: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 99-104.
- O Acôrdo de Roboré — fronteira (v. Brasil-Bolívia).*
- O Brasil e a Defesa do Ocidente* — GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel: N. 7 (JAN 59), pp 87-88 + N. 8 (FEV 59), pp 123-128 + N. 9 (MAR 59), pp 133-134 + N. 10 (ABR 59), pp 105-114 + N. 11 (MAI 59), pp 139-141; 3 fig.
- O Poder Nacional, Seus Fundamentos Geográficos (1ª Parte)* — MARIO TRAVASSOS, Mal: N. 12 (JUN 59), pp. 87-102.
- O Problema Vital da Segurança Nacional* — GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel: N. 12 (JUN 59), pp. 129-135.
- O Sentido Geopolítico do Descobrimento do Brasil* — OMAR EMIR CHAVES, Cel: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 105-113 + N. 7 (JAN 59), pp 81-86.
- Os Fatores Políticos no Condicionamento do Conceito Estratégico Nacional* — FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARAES, Prof: N. 12 (JUN 59), pp. 103-106.
- Planos Para Conquistar o Brasil* — (Compilação p. Octavio Tosta, Maj). Tópico: N. 8 (FEV 59), pp 121-122.
- Situação Geopolítica das Bases do Nordeste* — ADALARDO FIALHO. Tópico : N. 12 (JUN 59), pp. 136.
- Tipo de Nacionalismo que Convém ao Brasil* — S. autor. Tópico: N. 7 (JAN 59), pp 116.

CHILE

- Contradicções Geográficas e Geopolíticas.* Erros em Mapas do Chile
 — GALVARINO MONTALDO, Ten-Cel (Trd. do "Memorial del Ejército de Chile", p. Octavio Tosta, Maj): N. 3 (SET 58), pp 75-80; 1 fig.
- O Caso da Ilha Snipe (fronteira chileno-argentina) — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 3 (SET 58), pp 59-72.
- O Pacífico, Epicentro Geopolítico de um Mundo em Estruturação — RAMÓN CAÑAS MONTALVA, Gen R (Trd. da "Revista de Mariña", p. Heitor Ferreira, Ten): N. 1 (JUL 58), pp 87-92.

CUBA

Princípios Fundamentais e Base da Geopolítica da América do Sul e Cuba. 4. A Geopolítica de Cuba — JOHN E. KIEFFER, Ten-Cel (Trd. da "Revista Militar", Cuba, p. A. de A. Lima): N. 10 (ABR 59), pp 97-103.

DOCTRINA

Aspectos Geopolíticos do Mar — EVERARDO BACKHEUSER: N. 11 (MAI 59), pp 131-138 + N. 12 (JUN 59), pp 83-86.

Escolas Geopolíticas — JOÃO MENDES DA SILVA, Brig. do Ar Eng.: N. 12 (JUN 59), pp 107-128; 5 fig.

Geopolítica — BENJAMIN RATTEBACH, Gen Div R (Trd. da "Revista de Mariña", Chile, p. Heitor Ferreira, Ten): N. 2 (AGÔ 58), pp 91-94.

Geopolítica e Geo-estratégia — GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel: N. 1 (JUL 58), pp. 81-84 + N. 2 (AGÔ 58), pp. 81-87 + N. 3 (SET 58), pp 45-50 + N. 4 (OUT 58), pp 95-102 + Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 95-98; 3 quadros.

O *Espírito da Geopolítica* — TOMÁS GREENWOOD (Trad. do "Memorial del Ejército de Chile", p. Heitor Ferreira, Ten): N. 12 (JUN 59), pp. 151-156.

O *Poder Nacional, Seus Fundamentos Geográficos* — MARIO TRAVASSOS, Mal: N. 12 (JUN 59), pp. 87-102.

Os *Fatores Políticos no Condicionamento do Conceito Estratégico Nacional* — FABIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES, Próf.: N. 12 (JUN 59), pp. 106-106.

Princípios Fundamentais e Base da Geopolítica da América do Sul e Cuba — JOHN E. KIEFFER, Ten-Cel (Trd. da "Revista Militar", Cuba, p. A. de A. Lima): N. 7 (JAN 59), pp 71-80 + N. 8 (FEV 59), pp 101-109 + N. 9 (MAR 59), pp 115-123 + N. 10 (ABR 59), pp 97-103.

Visões Geográfico-Políticas Mundiais — ANGEL RUBIO, Prof. (Trd. da "Revista Geográfica" do IPAGH, p. Geraldo Magarinos, Maj): N. 4 (OUT 58), pp 119-120 + Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 133-137 + N. 7 (JAN 59), pp 109-115.

EDITORIAL

Primeiro Aniversário da Seção de Geopolítica — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 12 (JUN 59), pp 81-82.

ENSINO

Academia Militar das Agulhas Negras. "Programa de Geopolítica" — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 12 (JUN 59), pp 149-150.

A Geopolítica e o Concurso de Admissão à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 8 (FEV 59), pp 153-154.

Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (3º Ano do Curso, 1958). "Programa de Geopolítica" — Cel GOLBERY e Maj TOSTA: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 129-131.

Como Devemos Estudar Geopolítica — "GEOPOLÍTICO" (Trd. da "Revista Militar", Argentina, p. Heitor Ferreira, Ten): N. 9 (MAR 59), pp 163-166; 1 fig.

Everardo Backheuser, Precursor da Geopolítica no Brasil. I. Contribuição ao Ensino — OCTAVIO TOSTA, Maj: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 146-147.

Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais. "Programa de Geopolítica": N. 2 (AGÔ 58), pp 89.

Instituto de Direito Comparado da Pontifícia Universidade Católica. "Programa Sumário da Cadeira de Geopolítica" — EVERARDO BACKHEUSER, Prof.: N. 1 (JUL 59), pp 85.

Instituto Rio Branco. Ministério das Relações Exteriores — "Programa de Geografia do 2º Ano do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata": N. 3 (SET 58), pp 73.

Instrução dos Oficiais da Guarda de Belo Horizonte (Ano de 1957). "Programa de Geopolítica" — Gen OLIMPIO MOURÃO FILHO e Cel GOLBERY DO COUTO e SILVA: N. 11 (MAI 59), pp 173-174.

Universidade Nacional Autônoma do México. "Plano de Estudos do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia e Letras" — JORGE A. VIVÓ ESCOTO, Prof.: N. 4 (OUT 58), pp 119-120.

EQUADOR

Limites Entre o Peru e o Equador. O Caso do "Divortium-Aquarium" Entre os Rios Zamora e Santiago — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 4 (OUT 58), pp 113-118 + Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 119-129; 5 fig (1 anexa).

ESTUDOS E ENSAIOS

Interpretação Geopolítica do Brasil — CARLOS DE MEIRA MATTOS, Ten-Cel: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp. 99-104.

O Problema Vital da Segurança Nacional — GOLBERY DO COUTO E SILVA, Cel: N. 12 (JUN 59), pp. 129-135.

O Sentido Geopolítico do Descobrimento do Brasil — OMAR EMIR CHAVES, Cel: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 105-113 + N. 7 (JAN 59), pp 81-86.

Os Fatores Geográficos e o Mundo em que Vivemos — JOÃO BAPTISTA PEIXOTO, Ten-Cel: N. 3 (SET 58), pp 51-58; 2 fig.

Os Grandes Impérios da América Latina — Introdução de OCTAVIO TOSTA, Maj + Trnscr. trechos do livro "El Factor Geográfico em la Política Sudamericana", de CARLOS BADÍA MALAGRIDAS: N. 4 (OUT 58), pp 103-111; 6 fig.

Problemas Estratégicos da África e em Particular da África do Norte — CARLOS DE MEIRA MATTOS, Ten-Cel: N. 8 (FEV 59), pp 111-121 + N. 9 (MAR 59), pp 125-131; 1 fig.

Qual Deve Ser Nossa Posição em Geopolítica? — JORGE E. ATEN-CIO, Ten-Cel (Trd. da "Revista Militar", Argentina, p. Álvaro da Fonseca Vieira Filho, Ten): N. 8 (FEV 59), pp 155-159.

FRONTEIRAS

Bolívia, Impressionante Expressão Geopolítica. I. O Processo de Retraimento do Espaço Boliviano — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 10 (ABR 59), pp 117-132; 7 fig. (4 anexas).

Brasil-Bolívia. O Acordo de Roboré — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 7 (JAN 59), pp 101-107 + N. 8 (FEV 58), pp 129-152 + N. 3 (MAR 59), pp 141-161; 17 fig (1 anexa).

Limites Entre o Peru e o Equador. O Caso do "Divortium Aquarum" Entre os Rios Zamora e Santiago — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 4 (OUT 58), pp 113-118 + Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 119-129; 5 fig. (1 anexa).

O Caso da Ilha Snipe (fronteira chileno-argentina) — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 3 (SET 58), pp 59-72; 5 fig + 1 quadro.

GEOPOLÍTICOS

Everardo Backheuser, Precursor da Geopolítica no Brasil — OCTAVIO TOSTA, Maj: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 139-161; 4 fig. + 1 quadro.

LIVRO DO MÊS..

A Geografia na Política Externa — Jayme Ribeiro da Graça, Ten-Cel (Ed. Bibl. Ex, vol. 165/1951). Comentário p. GERALDO MAGARINOS, Maj: N. 9 (MAR 59), pp 167-168; 1 fig.

A Geopolítica Geral e do Brasil — Everardo Backheuser (Ed. Bibl. Ex, vol. 178-179/1952). Comentário p. GERALDO MAGARINOS, Maj: N. 1 (JUL 58), pp 93-94.

Geopolítica do Brasil — Lysias A. Rodrigues, Brig (Ed. Bibl. Mil., vol. CXI/1947). Comentário p. GERALDO MAGARINOS, Maj: N. 4 (OUT 58), pp. 125-126; 1 fig.

Problemas do Brasil — Adalardo Fialho, Cel (Ed. Bibl. Ex. volumes 173-174/1952). Comentário p. GERALDO MAGARINOS, Ten-Cel: N. 12 (JUN 59), pp. 157-158; 1 fig.

MARES, OCEANOS

Aspectos Geopolíticos do Mar — EVERARDO BACKHEUSER: N. 11 (Mai 59), pp 131-138 — N. 12 (Jun 59), pp 83-86.

O Pacífico, Epicentro Geopolítico de um Mundo em Estruturação — RAMÓN CAÑAS MONTALVA, Gen R (Trd. da "Revista de Marina" p. Heitor Ferreira, Ten): N. 1 (Jul 58), pp 87-92.

PERU

Limites entre o Peru e o Equador. O Caso do "Divortium-Aquarum". Entre os Rios Zamora e Santiago — OCTAVIO TOSTA, Maj: N. 4 (Out 58), pp 113-118 — Ns. 5-6 (Nov-Dez 58), pp 119-129; 5 figs. (1 anexa).

TÓPICOS

- Acepções do Término Estratégia* — JUAREZ TÁVORA, Gen: N. 11 (Mai 59), pp 141-142.
- Acepções do Término Política* — JUAREZ TÁVORA, Gen: N. 11 (Mai 59), pp 174.
- A Civilização Posta à Prova* — ARNOLD TOYNBEE: N. 11 (MAI 59), pp 168.
- A Comunidade Americana* — ADOLF A. BERLE JR: N. 9 (Mar 59), pp 131-132.
- Alguns Trechos de "A Raça Humana em Crise"* — SARVE-PALLI RADHAKRISHNAN, Sir: N. 8 (Fev 59), pp 159-160.
- As Três Grandes Potências do Fim do Século XX* — ADOLF A. BERLE JR: N. 7 (Jan 59), pp. 80.
- Classificação dos Estados pelos Tipos de Sua Produção* — FRANK H. SIMONDS e BROOKS EMENY: Ns. 5-6 (Nov-Dez 58), pp 137-138.
- Conceituação de Geopolítica* — MOISÉS GICOVATE: N. 10 (Abr 59), pp 104.
- Finalidades de Uma Fronteira* — BACKHEUSER: Ns. 5-6 (Nov-Dez 58), pp 113.
- Instabilidade e Pauperismo* — ABCLC. Tópico: N. 12 (JUN 59), pp. 156.
- Instantané Brésilien* — REVISTA MILITAIRE GÉNÉRALE: N. 9 (Mar 59), pp 124.
- O Imperialismo dos Estados Unidos* — SAMUEL GUY INMAN: N. 7 (Jan 59), pp 108.
- O Maior Mérito da História Greco-Romana* — ARNOLD TOYNBEE: N. 11 (Mai 59), pp 138.
- Planos para conquistar o Brasil* (compilação p. Octávio Tosta, Major): N. 8 (Fev 59), pp 121-122.
- Porque a América Latina não tem uma Política Independente?* — s. autor: N. 8 (Fev 59), pp 109-110.
- Sistema de Propriedades na América Latina* — FRANCISCO DE BARROS CACHAPUZ: Ns. 5-6 (Nov-Dez 59), pp 162.
- Situação Geopolítica das Bases do Nordeste* — ADALARDO FIALHO, Cel. Tópico: N. 12 (JUN 59), pp. 136.
- Tipo de Nacionalismo que convém ao Brasil* — s. autor: N. 7 (Jan 59), pp 116.
- Trecho de "O Fator Econômico"* — FRANK H. SIMONDS e BROOK EMENY: Ns. 5-6 (Nov-Dez 58), pp 132.
- Um Só Mundo* — DIDEROT MIRANDA, Ten-Cel: N. 10 (Abr 59), pp 114.

5. ÍNDICE DAS FIGURAS

I — "OS FATORES GEOGRÁFICOS E O MUNDO EM QUE VIVEMOS":

- 1) *Mapa Demonstrativo da Mais Importante Linha de Comunicações que Circunscreve o Globo*: N. 3 (SET 58), pp 52.
- 2) *O Mundo. Carta em Equidistância Azimutal com Centro no Pólo*: N. 3 (SET 58), pp 54.

II — "O CASO DA ILHA SNIPE" (fronteira chileno-argentina):

- 1) *Região de Limites Entre a Argentina e o Chile na Zona do Canal Beagle: N. 3 (SET 58), pp 62.*
- 2) *Região do Artigo 3º do Tratado de 1881: N. 3 (SET 58), pp 65.*
- 3) *Bôca Oriental do Canal Beagle Segundo o Govêrno Chileno: N. 3 (SET 58), pp 67.*
- 4) *Interpretações Argentinas da Bôca Oriental do Canal Beagle: N. 3 (SET 58), pp 68.*
- 5) *Ushuaia, Capital do Território Nacional da "Terra do Fogo". Vendo-se ao Fundo a Vegetação e o Relêvo Característicos da Zona do Canal Beagle: N. 3 (SET 58), pp 69.*

III — CONTRADIÇÕES GEOGRÁFICAS E GEOPOLÍTICAS — ERROS EM MAPAS DO CHILE:

Gráfico Mostrando o Território Nacional do Chile (Território Chileno Continental, Insular, Mar Chileno e Céu Chileno): N. 3 (SET 58), pp 80.

IV — OS GRANDES IMPÉRIOS DA AMÉRICA LATINA:

- 1) *Vice-Reinado de Nova Espanha: N. 4 (OUT 58), pp 103.*
- 2) *Vice-Reinado do Peru: N. 4 (OUT 58), pp 104.*
- 3) *Vice-Reinado do Rio da Prata: N. 4 (OUT 58), pp 105.*
- 4) *Império do Brasil: N. 4 (OUT 58), pp 106.*
- 5) *República de Gran-Colômbia: N. 4 (OUT 58), pp 107.*
- 6) *Confederações da América do Sul, Segundo Malagrida: N. 4 (OUT 58), pp 110.*

V — LIMITES ENTRE O PERU E O EQUADOR. O CASO DO "DIVORTIUM-AQUARUM" ENTRE OS RIOS ZAMORA E SANTIAGO:

- 1) *Zona Zamora Santiago: N. 4 (OUT 58), pp 114.*
- 2) *Zona de Ja Cordillera del Condor: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 121.*
- 3) *Croquis Zona Lagartococha-Gueppi: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 122.*
- 4) *Limites Entre o Peru e o Equador: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 126.*
- 5) *Demonstracion Grafica de las Desmenbraciones Territoriales del Ecuador en su Litigio con el Peru: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), anexo.*

VI — EVERARDO BACKHEUSER, PRECURSOR DA GEOPOLÍTICA NO BRASIL:

- 1) *Everardo Backheuser, Precursor da Geopolítica no Brasil — estampa: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 139.*

- 2) *Fac-Símile da Capa do Livro "A Estrutura Política do Brasil"* — "Notas Prévias" — Everardo Backheuser: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 151.
- 3) *Fac-Símile da Capa do Livro "Problemas do Brasil"* — Everardo Backheuser: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 150.
- 4) *Fac-Símile da Capa do Livro "A Geopolítica Geral e do Brasil"* — Everardo Backheuser: Ns. 5-6 (NOV-DEZ 58), pp 151.

VII — BRASIL — BOLÍVIA. O ACÓRDÃO DE ROBORÉ (fronteira):

- 1) *Áreas Reservadas Para Exploração Petrolífera*: N. 7 (JAN 59), pp 103.
- 2) *Regiões Litigiosas da Fronteira Brasil — Bolívia, Consideradas na Nota Reversal n. 1C/R, de 29-III-58*: N. 8 (FEV 59), pp 131 + N. 9 (MAR 59), pp 147.
- 3) *Fronteira Brasil — Bolívia. Trecho Rio Verde — Quatro Irmãos* (Trat. Natal, 1928; Área Considerada nas Notas Reversais de 1941; Lim. estabel. p. Notas Reversais de 1958): N. 8 (FEV 59), pp 133.
- 4) *Fronteira Brasil — Bolívia. Trecho Rio Verde — Quatro Irmãos* (Proposta Boliviana de 1947; Nota Rev. 58): N. 8 (FEV 59), pp 135.
- 5) *Fronteira Brasil — Bolívia. Trecho Rio Verde — Quatro Irmãos* (Diversas Interpretações do Trat. 1867): N. 8 (FEV 59), pp 143.
- 6) *Áreas Previstas para a Bolívia pelas Notas Reversais n. 1C/R, de 29-III-58. Carta de Mato Grosso e Regiões Circunvizinhas* — cópia de trecho): N. 8 (FEV 59), pp 149.
- 7) *Major Percy Harrison Fawcett* — estampa: N. 8 (Fev 59), pp 138.
- 8) *Almirante José Cândido Guillet* — estampa: N. 8 (Fev 59), pp 138.
- 9) *Marco do Turvo* — estampa: N. 8 (FEV 59), pp 139.
- 10) *Marco de Quatro Irmãos* — estampa: N. 8 (FEV 59), pp 139.
- 11) *Esquema do Trecho da Fronteira Baía Negra — Paralelo 19°02' Sul ("JACADIGO")*: N. 9 (MAR 59), pp 149.
- 12) *Trecho da Carta Geral de 1878 Acópia*: N. 9 (MAR 59), pp 151.
- 13) *Esbôço da Fronteira Brasileiro — Boliviana no Trecho de São Matias*: N. 9 (MAR 59), pp 153.
- 14) *Cópia da Carta do Rio Mamoré (Levantada pela Comissão Mista de 1876)*: N. 9 (MAR 59), pp 155.
- 15) *Croquis da Ilha Suárez no Rio Mamoré (Cópia do Relatório do General Cândido Rondon, 1929-1930)*: N. 9 (MAR 59), pp 157.
- 16) *Ilha Suárez (Inspetoria Especial de Fronteiras)*: N. 9 (MAR 59), pp 159.
- 17) *Fronteira Brasil — Bolívia (Ilha de Guajará-Mirim)* — estampa: N. 9 (MAR 59), anexo.

VIII — PROBLEMAS ESTRATÉGICOS DA ÁFRICA E EM PARTICULAR DA ÁFRICA DO NORTE:

Africa Política: N. 8 (FEV 59), pp 115 + N. 9 (MAR 59), pp 127.

IX — O BRASIL E A DEFESA DO OCIDENTE:

Antagónismo Entre o Ocidente e o Oriente Comunista:

- Esquema 1: N. 9 (MAR 59), pp 135 + N. 10 (ABR 59), pp 109.
- Esquema 2: N. 9 (MAR 59), pp 136 × N. 10 (ABR 59), pp 110.
- Esquema 3: N. 9 (MAR 59), pp 137 + N. 10 (ABR 59), pp 111.

X — GEOPOLÍTICA DA BOLÍVIA:

- 1) *Mina de Estanho de San José* (estampa): N. 10 (ABR 59), pp 115.
- 2) *Soldados da Batalha da Mineração* (estampa): N. 11 (MAI 59), pp 143.
- 3) *Índio Boliviano*. N. 12 (JUN 59), pp 139.
- 4) *Armas da "República de Bolívia"*: N. 10 (ABR 59), pp 116 + N. 11 (MAI 59), pp 144 + N. 12 (JUN 59), pp 140.

XI — BOLÍVIA, IMPRESSIONANTE EXPRESSÃO GEOPOLÍTICA

- 1) *Divisão da América do Sul em Gobernaciones*: N. 10 (ABR 59), pp 118.
- 2) *Divisão da América do Sul em Audiências*: N. 10 (ABR 59), pp 120.
- 3) *Audiência de Charcas*: N. 10 (ABR 59), pp 121.
- 4) *América do Sul* (Arnold Florentin Van Langeren, 1596 — 1645): N. 10 (ABR 59), anexo I.
- 5) *América do Sul* (Guilherme Sanson, 1679): N. 10 (ABR 59), anexo II.
- 6) *L'Amerique Meridionale* (Guilherme de L'Isle, 1700): N. 10 (ABR 59), anexo III.
- 7) *Bolívia, Evolução das Fronteiras* (1750-1938), Octávio Tosta: N. 10 (ABR 59), anexo IV.
- 8) *Esbóço Orográfico e Rêde Ferroviária*: n. 11 (MAI 59), pp 146 + N. 12 (JUN 59), pp 140.
- 9) *Zonas Climáticas*: N. 11 (MAI 59), pp 147.
- 10) *Recursos Econômicos do Altiplano Boliviano*: N. 11 (MAI 59), pp 149.

- 11) *Mapa das Concessões Petrolíferas*: N. 11 (MAI 59), pp 151.
- 12) *Réde Rodoviária Excluídas as Estradas Departamentais e Provinciais*: N. 11 (MAI 59), pp 161.
- 13) *Lloyd Aéreo Boliviano (Serviços Locais)*: N. 11 (MAI 59), pp 163.
- 14) *Portos do Pacífico para o Tráfego Internacional*: N. 12 (JUN 59), pp 142.

XII — O PODER NACIONAL, SEUS FUNDAMENTOS GEOGRÁFICOS:

- 1) *O Mundo em Projeção Azimutal, com Centro em Londres*: N. 12 (JUN 59), pp 88.
- 2) *O Mundo em Projeção Azimutal, com Centro em Moscou*: N. 12 (JUN 59), pp 88.
- 3) *O Mundo em Projeção Azimutal, com Centro em São Luiz*: N. 12 (JUN 59), pp 90.
- 4) *O Mundo em Projeção Azimutal, com Centro no Pólo Norte*: N. 12 (JUN 59), pp 90.
- 5) *O Mundo em Projeção Azimutal, com Centro Próximo ao Canal do Panamá*: N. 12 (JUN 59), pp 92.
- 6) *O Mundo em Projeção Azimutal, com Centro em Tóquio*: N. 12 (JUN 59), pp 92.
- 7) *Carta em Projeção Mereator, Centrada na Europa (cilíndrica)*: N. 12 (Jun 59), pp 96.
- 8) *Carta em Projeção Militar, Centrada no Hemisfério Ocidental (cilíndrica)*: N. 12 (JUN 59), pp 100.

XIII — ESCOLAS GEOPOLÍTICAS:

- 1) *O Mundo Segundo Haushofer*: N. 12 (JUN 59), pp 108.
- 2) *O Mundo Segundo Mackinder*: N. 12 (JUN 59), pp 112.
- 3) *Idéias Atualizadas de Mackinder (1)*: N. 12 (JUN 59), pp 116.
- 4) *Idéias Atualizadas de Mackinder (2)*: N. 12 (JUN 59), pp 122.
- 5) *O Mundo (Mapa com Centro no Pólo, em Eqüidistância azimutal)*: N. 12 (JUN 59), pp 126.

XIV — O LIVRO DO MÊS:

- 1) *Fac-Símile da Capa do Livro "Geopolítica do Brasil"*: N. 4 (OUT 58), pp 125.
- 2) *Fac-Símile da Capa do Livro "A Geografia na Política Externa"*: N. 9 (MAR 59), pp 167.
- 3) *Fac-Símile da Capa do Livro "Problemas do Brasil"*: N. 12 (JUN 59), pp 157.